

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS DA  
RELIGIÃO**

**I COLÓQUIO INTERNACIONAL BULLYING SUBMERSO RELIGIÃO E  
ETNICIDADE NA ESCOLA**

**27 A 29 DE OUTUBRO DE 2015**

## **CADERNO DE RESUMOS**

**IRENE DIAS DE OLIVEIRA  
DEUSILENE SILVA DE LEÃO  
ROSINALDA CORREA DA SILVA SIMONI  
VINÍCIUS WAGNER DE SOUSA MAIA NAKANO  
(ORGANIZADORES)**

**GOIÂNIA  
OUTUBRO/2015**

**I COLÓQUIO INTERNACIONAL BULLYING SUBMERSO: RELIGIÃO E  
ETNICIDADE NA ESCOLA**

**27 A 29 DE OUTUBRO DE 2015**

**LOCAL: CAMPUS II DA PUC GOIÁS**  
**Entrada Principal Av. Engler, S/N – Jardim Mariliza Goiânia – Goiás –  
Brasil**

**Fone (55) 62 3946 1673**

**Email: [bullyingsubmerso@gmail.com](mailto:bullyingsubmerso@gmail.com)**

# 1. PROGRAMAÇÃO GERAL

**Dia 27/10/2015 (terça feira)**

**LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO S**

**8h30 ABERTURA OFICIAL**

9h00 - 10h30: **CONFERÊNCIA DE ABERTURA:** O mapa da violência nas escolas do Brasil e a intolerância religiosa.

Profa. Dra. Denise Maria Botelho (UFRPE)

Coordenação: Prof. Dr. Clóvis Ecco (PUC Goiás)

10h30: Intervalo

11h00 – 12h30: **MESA REDONDA I:** Formas escondidas de preconceito (bullying submerso) presentes no cotidiano da educação.

**LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO S**

Profa. Ms. Janira Sodré Miranda (PUC Goiás); Ms. Robson Max de Oliveira Souza (Babalorixá); Eliane Vitoriano da Conceição (Iyanifa Ifatunmise Onifade); Ebomi Carolina t’Oxum (Ile Axé Onilewa Azanador).

Coordenação: Profa. Ms. Janira Sodré Miranda (PUC Goiás)

12h30 - 14h00: Intervalo para almoço

14h00 – 16h00: Apresentação de Trabalhos Científicos (BLOCO S: Salas 102-GT7, 103-GT3 e 104-GT 10)

16h00 – 16h15: Intervalo

16h15 – 17h30: Apresentação de Trabalhos Científicos ((BLOCO S: Salas 102-GT7; 103-GT3 e 104-GT 10).

**Dia 28/10/2015 (quarta-feira)**

**LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO S**

8h30 – 10h00: **CONFERÊNCIA II:** Ritos de Iniciação e violência contra as mulheres: vozes do outro lado do Atlântico

Ms. Calista Terezinha da Silva (Coord. ONG Mulher e Lei na África Austral – Moçambique).

Coordenação: Profa. Dra. Carolina Teles Lemos (PUC Goiás)

10h00 – 10h30: Intervalo

**LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO S**

10h30 – 12h00: **MESA REDONDA II:** Religião e etnicidade: a violência no contexto escolar.

Paulo Rogério Passos Rodrigues (PUC Goiás); Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer (EST RS); Dep. Estadual Delegada Adriana Accorsi.

Coordenação: Prof. Dr. Luis Antonio Signates Freitas (PUC Goiás)

12h00 - 14h00: Pausa para almoço

14h00 - 16h00: Apresentação de Trabalhos Científicos (BLOCO S: Salas 102-GT5, 103-GT9 e 104-GT1)

16h00 - 16h15: Intervalo

16h15 - 17h30: Workshops (BLOCO S: Salas 102-W1, 103-W2 e 104-W3)

**Workshop 1: Como construir relações solidárias e pacíficas na escola?**

Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira (PUC GO)

**Workshop 2: Como mediar o conflito em situação limite na escola?**

Ms. Helyda Di Oliveira (UNIPAZ Goiás)

**Workshop 3: Como prevenir a violência na Escola?**

Esp. Fabrício José Santos de Carvalho (Esp. Em Ciências Criminais e Direito Constitucional; Polícia Civil do Estado de Goiás).

**29/10/2015 (quinta-feira)**

**LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO S**

8h30-10h00: **CONFERÊNCIA III:** Dos fundamentos religiosos e dos pertencimentos étnicos.

Profa. Dra. Marion Aubrée (Universidade Paris VII- França)

Coordenação: Prof. Dr. Alberto Moreira da Silva

10h00 - 10h30 Intervalo

10h30 - 12h00: **MESA REDONDA III:** O Ensino Religioso no Brasil: por entre livros sagrados, defumadores, santos e entidades e a construção de uma Cultura de Paz.

**LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO S**

Prof. Dr. Afonso Maria Ligorio Soares (PUC SP); Prof. Ms. Uene José Gomes (PUC Goiás); Prof. Dr. Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFRPE)

Coordenação: Prof. Dr. Valmor da Silva (PUC Goiás)

12h00 - 14h00: Pausa para almoço

14h00 - 16h00: Apresentação de Trabalhos Científicos (BLOCO S: Salas 103-GT2 e 104-GT4)

16h00 - 16h15: Intervalo

16h15 - 17h30: **CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO:** Racismo e Intolerância em Goiás: uma proposta integrativa de ações de reconhecimento e respeito.

Prof. Dr. Cândido Alberto Gomes (UCB)

Coordenação: Prof. Dr. Gilberto Garcia Gonçalves (PUC Goiás)

LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO S

**ENCERRAMENTO**

## 2. GRUPOS DE TRABALHO

### GRUPOS DE TRABALHO

**DATA: 27 DE OUTUBRO, TERÇA FEIRA, DAS 14 ÀS 17H30**

LOCAL: Os grupos de trabalho acontecerão nas salas 102, 103 e 104 do BLOCO S

#### **GT 7: VIOLÊNCIA NA ESCOLA E EDUCAÇÃO MORAL (SALA 102 – BLOCO S)**

Coordenação: Prof. ALEXANDRE DE SIQUEIRA CAMPOS COELHO.

#### **GT 8: VIOLÊNCIA NA ESCOLA, ETNICIDADE E BULLYING (SALA 103 – BLOCO S).**

Coordenação: Prof. ADELSON DA COSTA FERNANDO, DEUSILENE SILVA DE LEÃO (Bolsista CAPES)  
MIRIAM LABOISSIERE C. FERREIRA (Bolsista CAPES)

#### **GT 10: MEMÓRIAS E RELIGIOSIDADE POPULAR NO CAMPO, NO INTERIOR E EM PERIFERIAS URBANAS (SALA 104 – BLOCO S)**

Coordenação: Profa. MARIA ZENEIDE MAGALHAES DE ALMEIDA; Profa. PATRÍCIA MARCELINA LOURES;  
Prof. ADILSON ALVES DA SILVA.

### GRUPOS DE TRABALHO

**DATA: 28 DE OUTUBRO QUARTA FEIRA, DAS 14 ÀS 16 HORAS**

LOCAL: Os grupos de trabalho acontecerão nas salas 102, 103 e 104 do BLOCO S

#### **GT 1: PERTINÊNCIAS DAS ESPIRITUALIDADES E DAS RELIGIÕES NA SOCIEDADE ATUAL: POSSÍVEIS IMPACTOS NO COMBATE E/OU NO REFORÇO DE COMPORTAMENTOS DE VIOLÊNCIA (SALA 104 – BLOCO S)**

Coordenação: Profa. CAROLINA TELES LEMOS e Prof. ROBSON MAX DE OLIVEIRA SOUZA.

#### **GT 5: LITERATURA SAGRADA, INTERPRETAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES (SALA 102 – BLOCOS)**

Coordenação: Profa. IVONI RICHTER REIMER

#### **GT 9: DIREITOS HUMANOS, ENSINO RELIGIOSO E CULTURAS DE PAZ (SALA 103 – BLOCO S)**

Coordenação: Prof. CRISTIANO S. ARAUJO (Bolsista CAPES); NEUSA VALADARES SIQUEIRA; MARCINA DE BARROS SEVERINO.

### GRUPOS DE TRABALHO

**DATA: 29 DE OUTUBRO, QUINTA FEIRA, DAS 14 ÀS 16 HORAS.**

LOCAL: Os grupos de trabalho acontecerão nas salas 102, 103 e 104 do BLOCO S

#### **GT 2: RELIGIÃO E INTOLERÂNCIA (SALA 103 – BLOCO S)**

Coordenação: Prof. CLÓVIS ECCO; DAMIANA APARECIDA OLIVEIRA SANTOS; WESLEY DOS SANTOS RIBEIRO E MARISTELA MARIA DE BARROS GONÇALVES.

#### **GT 4: RECONHECER AS DIFERENÇAS RELIGIOSAS: PASSOS PARA O DIÁLOGO NA ESCOLA (SALA 104 BLOCO S)**

Coordenação: Profa. IRENE DIAS DE OLIVEIRA; ROSINALDA CORREA DA SILVA SIMONI (BOLSISTA CAPES) E VINÍCIUS WAGNER DE SOUSA MAIA NAKANO.

### **3. WORKSHOPS**

**WORKSHOPS**

**DATA: 28 DE OUTUBRO, QUARTA FEIRA, 16:30 ÀS 18:00 HORAS**

**LOCAL: Os WORKSHOPS acontecerão nas salas 102, 103 e 104 do BLOCO S**

**WORKSHOP 1: COMO CONSTRUIR RELAÇÕES SOLIDÁRIAS E PACÍFICAS NA ESCOLA (SALA 102 – BLOCOS)**

Coordenação: Profa. IRENE DIAS DE OLIVEIRA

**WORKSHOP 2: COMO MEDIAR CONFLITOS EM SITUAÇÃO LIMITE NA ESCOLA? (SALA 103 - BLOCO S)**

Coordenação: HELYDA DI OLIVEIRA

**WORKSHOP 3: COMO PREVENIR A VIOLÊNCIA NA ESCOLA (SALA 104 – BLOCO S)**

Coordenação: FABRÍZIO JOSÉ SANTOS DE CARVALHO

## RESUMOS APROVADOS EM GRUPOS DE TRABALHO

**GT 1: PERTINÊNCIAS DAS ESPIRITUALIDADES E DAS RELIGIÕES NA SOCIEDADE ATUAL: POSSÍVEIS IMPACTOS NO COMBATE E/OU NO REFORÇO DE COMPORTAMENTOS DE VIOLÊNCIA**

**DIA: 28 DE OUTUBRO**

**LOCAL: SALA 104 BLOCO S**

Coordenação: **PROFA. DRA. CAROLINA TELES LEMOS; PROF. MS. ROBSON MAX DE OLIVEIRA SOUZA.**

E-mail: [cteleslemos@uol.com.br](mailto:cteleslemos@uol.com.br); [elewa@ig.com.br](mailto:elewa@ig.com.br)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo da Mesa:** Esta mesa apresenta-se como um espaço para a análise e debate do papel das religiões e das espiritualidades na atualidade. Considera-se que o contexto atual de globalização e de altos avanços tecnológicos, composto por cenários diversos que interagem num quadro complexo de mudança acelerada e sistêmica, a priori ofereceria todo arcabouço de recursos necessários às construções e manutenções de identidades individuais e às interações sociais na atualidade, bem como a um satisfatório manejo das exigências necessárias ao bom andamento da vida cotidiana. Sendo assim, espiritualidades e religiões poderiam ser dispensadas na atualidade. Por outro lado, o mesmo contexto acima descrito apresenta-se como espaço em que as mais diferentes formas de violência física e simbólica podem ser constituídas e/ou combatidas. Como as espiritualidades e as religiões estão aí, em suas mais diferentes formas de expressão e com um intenso dinamismo, nos propomos discutir que lugar elas ocupam na vida cotidiana dos sujeitos, bem como na organização, na estruturação e na significação das interações sociais, políticas e econômicas na atualidade. Como elas (re)significam a presença e/ou o combate das mais diferentes formas de violência. Espera-se comunicações que abordem o papel das religiões e das espiritualidades na mudança de paradigma societal atual marcado pela presença da violência, no fomento de consciência crítica, na construção de alternativas face aos desafios que o presente e o futuro nos colocam, na significação das diversas vivências cotidianas.

**Palavras Chave:** Religião, Espiritualidade, Violência.



## COMUNICAÇÕES

### 1. BULLYING SUBMERSO E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA À UMA BENZEDEIRA QUE PROFESSA RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA, NA COMUNIDADE DA VILA REDENÇÃO – IMPERATRIZ - MA

Proponentes: **ÉRIKA FERREIRA TOURINHO E OSVALDO JOSÉ THEODORO NETO**

E-mail: [tourinhoerika@gmail.com](mailto:tourinhoerika@gmail.com)

Instituição: UNISULMA/IESMA

#### Resumo

Em dimensões continentais o Brasil apresenta uma diversidade cultural de grande monta, e isto está presente nas manifestações religiosas. Nas religiões de matriz africana as benzedeadas oferecem serviços religiosos às suas comunidades. Estas mulheres têm sofrido bullying submerso e violência simbólica, atitudes que podem ter como objeto fundante o preconceito e a discriminação, podendo gerar conflitos no campo jurídico e no religioso. O objetivo principal deste artigo é discutir os sentimentos vivenciados por uma benzedeadora da comunidade da Vila Redenção, Imperatriz, Maranhão, que professa religiosidade de matriz africana. A benzedeadora cuida desta comunidade fornecendo aos sujeitos: beberagens, benzimentos e cuidados pré-natais às mulheres gestantes. Para tanto utilizou-se o método fenomenológico, etnográfico, como método de apreensão de dados entrevistas livre no decorrer na rotina diária da benzedeadora. Vale ressaltar que, mesmo cuidando da comunidade em suas necessidades de saúde, alguns sujeitos exigem o anonimato do ato religioso, e outros sujeitos de religiões diversas, dizem que sua religiosidade é bruxaria, e, é do mal. Os principais resultados apontam que os sentimentos vivenciados pela co-participante da pesquisa permeiam entre a alegria de poder ajudar a quem precisa e a tristeza aliada à revolta de não poder divulgar o que realiza, pela discriminação e preconceito existente na comunidade, e a comparação de que seu cuidado à comunidade é análogo a bruxaria e é do mal. As considerações finais permitem apontar que os sentimentos vivenciados pela co-participante e cooptados pela literatura estudada, há bullying.

Palavras chave: Bullying; Violência; Religiosidade

### 2. PLAUSIBILIDADE DAS PRÁTICAS DAS BENZEDEIRAS EM UM CONTEXTO DE ESTIGMATIZAÇÃO SECULARIZADA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS

Proponente: **GILSON XAVIER DE AZEVEDO**

E-mail: [gilsoneduc@yahoo.com.br](mailto:gilsoneduc@yahoo.com.br)

Instituição: PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS e UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.

### **Resumo**

O objetivo desta comunicação é discutir os principais resultados da pesquisa teórica, conceitual e de campo sobre as práticas religiosas adotadas pelas benzedeadas na cidade de Quirinópolis, Goiás, frente aos processos sociais de estigmatização secularizada de práticas religiosas. O problema proposto é entender quais as condições de permanência desta prática dentro desse mesmo cotidiano secularizado e institucionalizado na cultura, religião e medicina oficiais. A hipótese padrão é que tais práticas subsistam a partir de contextos não oficiais paralelos aos três expostos acima. Justifica-se o estudo dados os atuais contextos de secularização e a necessidade de se situar o espaço destinado à religião dentro do respectivo contexto. Entende-se que os resultados obtidos com o estudo permitem entender melhor o contexto religioso atual, resgata a cultura oral local e registra elementos patrimoniais urbanos da religiosidade popular.

Palavras chave: Religião, Modernidade, Secularismo, Plausibilidade.

### **3. ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ- UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COM RESPEITO E DIVERSIDADE**

**Proponente: ROBSON MAX DE OLIVEIRA SOUZA , EMICLÉIA PINHEIRO**

E-mail: elewa@ig.com.br

Instituição: Espaço Cultural Vila Esperança – Cidade de Goiás (GO)

### **Resumo**

A escola é por si um espaço de convivência e por isso concebê-la como experiência possível de superação da discriminação se torna estratégia eficaz de combate ao Bullying. A Escola Pluricultural Odé Kayodê é uma instituição de educação (Ed. Infantil e 1ª fase do Ens. Fundamental) legalmente registrada e reconhecida pelo MEC, uma escola que foi “gestada” e é gerida no Espaço Cultural Vila Esperança e que em seu fazer diário educa pela e para o respeito às diversidades. A proposta é educar em “roda”, forma que possibilita a diversidade ser olhada, ouvida e reconhecida como riqueza a ser aprendida. Vivência e aprendizagem contribuem para a formação de um ser humano consciente e mais feliz. Privilegia-se o aspecto relacional e experiencial, nas vivências e nos processos de aprendizado e construção dos saberes. Isso possibilita a transformação do conhecimento em sabedoria. As atividades são pensadas de forma a tornar o processo de aprendizagem prazeroso e sem rupturas. Prioriza-se na metodologia as Artes e as Culturas, por acreditar que essa seja uma maneira importante para construir o conceito de cidadania, de respeito, e ao mesmo tempo, desvendar um novo mundo possível às crianças, diferente das condições adversas a

que elas estão acostumadas. O respeito cultivado ou cultuado diariamente na EPOK é essencial a qualquer situação de convívio e no que diz respeito à diversidade religiosa, tem se revelado possibilidade de ser uma escola verdadeiramente inclusiva, onde as situações de intolerância religiosa são vistas como desrespeito à liberdade de SER de todo indivíduo. O respeito à pluralidade religiosa é abordado e vivenciado no dia-a-dia da Escola Pluricultural Odé Kayodê de diversos modos.

Palavras chave: Educação, Escola, Cultura; Diversidade, Religião.

#### **4. TIRADENTES E JESUS CRISTO: UMA VERDADE AINDA QUE TARDIA**

Proponente: **LUIZ HUMBERTO CARRIÃO**

E-mail: l.carriao@bol.com.br

Instituição: : PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

##### **Resumo**

O poder discricionário que assumiu o executivo nacional brasileiro em primeiro de abril de 1964, através de seu “presidente”, Marechal de Exército Humberto de Alencar Castelo Branco, sancionou em 9 de abril de 1965, a Lei nº 4.897, que declara Joaquim José da Silva Xavier - Tiradentes, Patrono da Nação Brasileira; e, através do Decreto nº 58.168 datado de 11 abril de 1966, estabeleceu como modelo para a reprodução da figura de Tiradentes, a efígie de Joaquim José da Silva Xavier existente em frente ao Palácio Tiradentes, na cidade do Rio de Janeiro. Historicamente, o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido?

Palavras chave : Tiradentes; Jesus Cristo; Revolução de 64.

#### **5. AS CONTRIBUIÇÕES DA RELIGIÃO MUÇULMANA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA**

Proponente: **TAREK CHAHER KALAOUN**

E-mail: tckastronomo@bol.com.br

Instituição: PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

##### **Resumo**

Há dois fatores que demonstram que até onze anos de idade quase todas as crianças acreditam em Deus e estão predispostas para a religião, porém, com a chegada da adolescência, suas posições se tornam mais rígidas e o ceticismo já está bem enraizado. O primeiro é que os adolescentes têm cada vez mais dificuldades em compreender como é que Deus, supostamente bondoso e todo poderoso, pode permitir o mal e o sofrimento do mundo. O segundo fator é a ciência. Nas aulas de biologia, sobre evolução e nas aulas de física onde o professor comenta sobre cosmologia eles comparam tudo isso com o ensinamento dos livros sagrados. Nesse

momento começam a questionar quem pode estar errado. Há dois tipos de explicação do mundo: A expressa pelas religiões e mitos e a proposta pela ciência. Enquanto as religiões afirmam uma verdade global, eterna e completa, que trata tanto da natureza quanto do homem, a ciência propõe um cenário parcial, provisório, em que o homem é ao mesmo tempo um elemento da natureza e seu produto.

Palavras chave: Ciência; Religião; Islã; Ocidente.

## **6. O QUE HÁ DE RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA? UMA VISÃO EDUCACIONAL EM ABRAHAM JOSHUA HESCHEL**

Proponente: **EMIVALDO NOGUEIRA**

E-mail: filliusorion@hotmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### **Resumo**

O objetivo da minha exposição é analisar o que há de religioso na educação religiosa, a partir da visão religiosa de Abraham Joshua Heschel. Pois, para Heschel, com o advento do racionalismo moderno, uma nova perspectiva e um novo método educacional foi implantado nas Escolas religiosas. Neste panorama, a educação contemporânea em geral, salvo algumas restrições, deve ser muito respeitada pelas notáveis realizações no ensino da ciência, assim como em outros temas. Porém, em comparação, a educação religiosa deve ser questionada, frente a sua profissionalidade: o que há de religioso na educação religiosa? Na visão religiosa judaica, o estudo é mais do que uma preparação de jovens para uma boa cidadania, o estudo é uma forma de adoração, um ato de purificação interior. O pressuposto desta pesquisa vem da visão religiosa de Heschel e daí parte para uma pesquisa analítica da educação religiosa judaica, retomadas e destorcidas pelo pensamento moderno reificado. Portanto, há dois métodos (um analítico e outro sistemático) que serão aplicados simultaneamente sem que um seja reduzido ao outro. Para Heschel, sem a educação religiosa, a educação em geral pode resultar na trivialização dos próprios alunos. Educar significa cultivar a alma, não apenas a mente, como quer apregoar a educação moderna.

Palavras chave: Educação, Religião, Modernidade.

## **7. O JOGO AFRICANO AYÓ: SEMEANDO A ETNOMATEMÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO ESPAÇO CULTURAL VILA ESPERANÇA**

Proponente: **Adriana Ferreira Rebouças**

E-mail: dricareboucas@hotmail.com

Instituição: Espaço Cultural Vila Esperança/ Escola Pluricultural Odé Kayodê (Cidade de Goiás).

### **Resumo**

A proposta deste artigo é apresentar o Ayó, um jogo de matriz africana, como uma ferramenta educacional que possibilita a implementação da lei 10.639/03, estudo da história africana e afro-brasileira na educação matemática. Por meio dele e buscando subsídios na etnomatemática nos estudos de D' Ambrósio (1998, 2008), Vergani (2007) e Powell e Temple (2002), semear uma educação das relações étnico raciais, criando espaço para combater as práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas. Reconhecer a luta dos movimentos sociais que resultou na homologação das leis 10.639/03 e 11.645/08 que trazem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana, indígena e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas e em que contextos históricos elas aparecem. Autores como Gomes (2006, 2008, 2010, 2011) Lopes (2008), Munanga (2008) e Mendes (2014) colaboram para instigar uma prática que possa reconhecer e valorizar a nossa história contada por uma outra ótica, que não seja a eurocêntrica. É um chamado para que a nossa narrativa seja contada por outras vozes, e que elas possam ser ecoadas e protagonistas de maneira coletiva. Apresentar a Escola Pluricultural Odé Kayodê, que é uma iniciativa do Espaço Cultural Vila Esperança como um incentivo às transformações expressivas em nossa educação.

Palavras chave: Diversidade; Educação, Etnomatemática, Identidade, Relações étnico-raciais.

## **GT 2: RELIGIÃO E INTOLERÂNCIA**

### **DIA 29 DE OUTUBRO**

### **LOCAL: SALA 103 BLOCO S**

Coordenação: **PROF. DR. CLÓVIS ECCO; MNDA DAMIANA APARECIDA OLIVEIRA SANTOS; MNDO WESLEY DOS SANTOS RIBEIRO E MNDA MARISTELA MARIA DE BARROS GONÇALVES.**

E-mail: [clovisecco@uol.com.br](mailto:clovisecco@uol.com.br)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### **Resumo**

O GT tem por objetivo oportunizar um espaço de debate e intercâmbio que abordem as experiências das nossas produções acadêmicas, com vistas ao reconhecimento das culturas, identidades, memórias e valores culturais e ao desenvolvimento de projetos e práticas voltadas para o enfrentamento de preconceitos, discriminações, intolerâncias e violências religiosas. Objetiva-se com isso, acolher trabalhos decorrentes de pesquisa e práticas de investigação dos projetos voltados a temática, que apontem possibilidades de reconhecimento da diversidade religiosa.

Palavra Chave: Religião, Preconceito, Violência.

## COMUNICAÇÕES

### 1. ATEÍSMOS E LIBERDADE

Proponente: **PROF. DR. CLÓVIS ECCO**

E-mail: [clovisecco@uol.com.br](mailto:clovisecco@uol.com.br)

Instituição: : PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

#### RESUMO

A comunicação tem como objetivo apresentar um projeto de pesquisa em andamento, sobre as bases históricas e culturais do ateísmo e suas relações com as concepções de sagrado, com as visões de mundo e com a hierarquização social no contexto da Sociedade Ocidental Moderna. Trabalha-se com a hipótese que a cultura e os avanços tecnológicos e científicos contribuíram de forma significativa com o secularismo moderno, nomeadamente, definindo-se como ateísmo, numa perspectiva de autores que propõem uma espiritualidade sem deus, entretanto, preservando os princípios éticos do judaísmo e do cristianismo. No entanto, deduz-se que as teodiceias tradicionais ainda continuam como base das crenças das pessoas. Verificar-se-á tal assertiva através de pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas, que está sendo realizado com jovens acadêmicos de cinco cursos da PUC Goiás, em 2015. Espera-se como resultado parcial da investigação, um número significativo de Acadêmicos que afirmam crer em Deus e pautar suas vidas por valores e ensinamentos religiosos. Entende-se que há ainda certa pertinência das teodiceias enquanto respostas às necessidades cotidianas de tal parcela da população. A pesquisa encontra-se ainda em fase de construção do embasamento teórico e formulação do questionário.

**Palavras chave:** Ateísmo, Religião, Cultura, Educação.

### 2. A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA EM CAIM E ABEL: UMA RELEITURA CONTEMPORÂNEA.

Proponentes: **PEDRO FERNANDO SAIHUM**

E-mail: [psahim@hotmail.com](mailto:psahim@hotmail.com)

**WASHINGTON MACIEL DA SILVA**

E-mail: [washingtonmacielaasilva@gmail.com](mailto:washingtonmacielaasilva@gmail.com)

**VERA REGIANE BRESCOVICI NUNES**

E-mail: [veraregiane@yahoo.com.br](mailto:veraregiane@yahoo.com.br)

Instituição: : PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

## **RESUMO:**

Este estudo propõe uma discussão acerca do imaginário, que para se manifestar necessita do simbolismo. Só existe se for expresso em formas simbólicas e estruturado de modo imagético, que afere a ação humana. O imaginário se manifesta como símbolo e como logos, necessita do simbolismo e da lógica para poder existir. Entrelaça a natureza e criação na produção simbólica. Nesse sentido, o símbolo é a condição para se conhecer o objeto. Assim, o objeto a ser discutido destacará a violência de Caim contra Abel e por consequência do sangue derramado e sua significância simbólica. Apresentará diferentes formas de violência discutidas em textos bíblicos e culminando com os atos violentos praticados por diferentes grupos na atualidade, que se configuram de caráter social e religioso e mostram que: o sangue de Abel continua a ser derramado. Em que a alteridade é renegada em favor do desejo de poder. O sangue derramado é a forma simbólica encontrada para relatar acontecimentos que modificaram a história entre as civilizações e que ao Deus Judeu-cristão não apraz o derramamento de sangue.

**Palavras Chave:** Violência, Sangue, Religião, Imaginário

### **3. DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO POR PARTE DE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA À POPULAÇÃO QUE PROFESSA RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA, IMPERATRIZ-MA.**

Proponentes: **ÉRIKA FERREIRA TOURINHO**

E-mail: [tourinhoerika@gmail.com](mailto:tourinhoerika@gmail.com)

**OSVALDO JOSÉ THEODORO NETO**

E-mail: [osvaldo.theodoro@gmail.com](mailto:osvaldo.theodoro@gmail.com)

Instituição: : PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS .

## **RESUMO**

Baseados no que preconiza a Política Pública Nacional, norteadas pela I Conferência Internacional de Saúde em 1978, na Cidade de Alma-Ata no Cazaquistão, na Rússia, discutindo a Atenção Primária em Saúde (APS), que almejam alcançar a atendimento à saúde para todos até o ano 2000, com integralidade das ações, singularidade e territorialidade. Discutir-se-á a relação de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Imperatriz - MA e uma Comunidade de matriz africana. O objetivo geral é verificar a existência de violação dos direitos constitucionais, preconceito e discriminação por parte da equipe da ESF na aplicabilidade da APS em comunidade de matriz africana na cidade de Imperatriz – MA.

**Palavras chave:** Direitos humanos, Discriminação, Atenção à Saúde.

#### **4. POR UMA EDUCAÇÃO SAWABONA: TOLERAR É POUCO, PARA CONVIVER É PRECISO RESPEITO**

Proponentes: **SANDRA APARECIDA GURGEL VERGNE**

E-mail: [sandragurgelvergne@gmail.com](mailto:sandragurgelvergne@gmail.com)

#### **MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA VERDUGO**

Instituição: : PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

#### **RESUMO**

As proposições teóricas das Ciências da Religião nos possibilitam entender o atravessamento das religiões, da violência, da política e do racismo nas construções histórico-sociais, mas também as resistências do que se deseja que fique silenciado. Esta compreensão pode nos ajudar a buscar alternativas que possam fazer frente à opressão da guerra subjetiva contra as diferenças humanas que se coloca no cotidiano da sociedade e em particular no ambiente escolar. O Estado do Rio de Janeiro, que hoje é palco de grandes eventos internacionais, é campeão nas denúncias de intolerância religiosa, e também o primeiro estado do País a ter a maioria dos municípios da região metropolitana com maioria evangélica, predominantemente neopentecostal. As marcas de exclusão têm sido perpetuadas através de estigmas e preconceitos que ainda apontam para a perpetuação dos mitos que promovem a demonização das religiões de matriz africana. O ambiente escolar ainda tem dificuldades na implementação da Lei 10639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394 de 1996, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica. As justificativas têm sido inúmeras, mas a mais delicada de todas tem sido o preconceito sobre nossa parcela cultural e étnica negra.

**Palavras chave:** Tolerância, Educação, Religião, Diversidade, Racismo

#### **5. AS FRONTEIRAS COMO MARCOS FÍSICOS E CULTURAIS NAS SALAS DE AULA.**

Proponentes: **LÁZARA ALZIRA DE FREITAS**

E-mail: [lazaraalzira@hotmail.com](mailto:lazaraalzira@hotmail.com)

Instituição: : PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

#### **RESUMO:**



A Escola está sendo discutida e as fronteiras do pensamento e a história tem sido o que mais mudou. O professor vai recolher a história e trazer a seu tempo. Nós professores, temos o “domínio” do tempo a nosso favor, podemos contar como e quando foi o fato através das leituras. Permite-se o milagre de retomar o passado, de recuperar, de mergulhar no passado. As fronteiras do pensamento são portas e janelas enquanto fronteiras, no âmbito das humanidades

**Palavras Chave:** Professor, Aluno, Transdisciplinaridade, Fronteiras.

## 6. RELIGIAO COMO SUPORTE PARA OS SOROPOSITIVOS HIV/AIDS

Proponente: **TELMA MARIA DE BARROS GONÇALVES**

E-mail: [telmaenfe@hotmail.com](mailto:telmaenfe@hotmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### RESUMO

A comunicação busca entender o porquê dos pacientes soropositivos para o HIV procurarem uma religião ou mudar de religião quando recebem o diagnóstico de soropositivos. A intenção será entender essas mudanças comportamentais e buscar uma forma de aproximação da realidade vivida por esses pacientes, buscando compreender os sentimentos intrínsecos por eles durante esse processo biopsicossocial. O tema a ser abordado é bastante relevante tendo em vista que a religiosidade e a sociedade podem exercer uma influência bem significativa na vida dos pacientes soropositivos HIV/AIDS. Tendo como objetivo principal analisar as repercussões da religiosidade nos soropositivos HIV/AIDS, e identificar os tipos de preconceitos e discriminação que são normalmente submetidos. Ressalta-se ainda que a religiosidade pode ser vista como um complemento terapêutico, considerando que um paciente que se insere nesses grupos de forma igualitária, provavelmente, aumente a sua sobrevivência. Embasado no preconceito vivenciado pelos pacientes soropositivo HIV/AIDS e as alterações emocionais que ocorrem na maioria das vezes, levantaríamos a questão da religiosidade presente ou não nesses pacientes na acolhida para o procedimento terapêutico? Qual seria a contribuição para a autoconfiança e esperança de cura com a abordagem do sagrado?

**Palavras chave:** Preconceito, Violência, Religião

## **GT 4 : RECONHECER AS DIFERENÇAS RELIGIOSAS: PASSOS PARA O DIÁLOGO NA ESCOLA**

**DIA: 29 DE OUTUBRO**  
**LOCAL: SALA 104 BLOCO S**

Coordenação: **PROFA. DRA. IRENE DIAS DE OLIVEIRA; DNDA ROSINALDA CORREA DA SILVA SIMONI (BOLSISTA CAPES) E DNDO. VINÍCIUS WAGNER DE SOUSA MAIA NAKANO.**

E-mail: irene.fit@pucgoias.edu.br

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo da Mesa:** Esta mesa pretende discutir sobre a importância do reconhecimento das diferenças religiosas no espaço escolar e sobre como tal debate coincide com a história das demandas por inclusão, por direitos e reconhecimento de grupos específicos que foram invisibilizados, violentados e discriminados ao longo dos séculos na sociedade brasileira. O grito submerso de crianças e jovens concretos num espaço como o da escola exige o reconhecimento de suas especificidades identitárias, de suas religiões e de suas culturas específicas. Estas crianças e jovens não só exigem o reconhecimento de suas identidades como também denunciam o preconceito em relação às suas crenças e a invisibilidade enquanto grupo, como também as práticas discriminatórias e a falta de acesso aos bens sociais. Neste sentido pretende-se com este GT acolher trabalhos que discutam as formas escondidas de violência, preconceitos e discriminações praticadas nas escolas contra as religiões afro-brasileiras e as possíveis formas de superação dos efeitos nefastos para o todo da sociedade.

**Palavras Chave:** Religiões afro-brasileiras, Diferenças Religiosas, Escola, Diálogo, Inclusão.

### **COMUNICAÇÕES**

#### **1. INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E A LAICIDADE NO BRASIL SOB O ASPECTO CONSTITUCIONAL**

Proponente: **ADONIAS ZENOBIO OLIVEIRA DA SILVA**

E-mail: adonias9@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo**

A Constituição de 1988, ao estabelecer os princípios norteadores da relação entre o Estado e a Igreja, garantiu a laicidade estatal e o livre exercício dos cultos religiosos. Todavia, considerando as informações divulgadas pela Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, o que se constata é que esses dispositivos não são respeitados integralmente. Assim, pretende-se, neste trabalho, entender os dispositivos constitucionais que garantem a laicidade do Estado e a prática ou não dos cultos religiosos no Brasil.

Palavras chave: Estado, Religião, Violência.

## **2. RECONHECER AS DIFERENÇAS: PRIMEIRO PASSO PARA O DIÁLOGO**

Proponente: **IRENE DIAS DE OLIVEIRA**

E-mail: [irene.fit@pucgoias.edu.br](mailto:irene.fit@pucgoias.edu.br)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Resumo: As pessoas temem as diferenças mesmo sabendo que não somos iguais. Não existe uma pessoa igual a outra, as religiões são diferentes e as culturas também. Percebe-se que no âmbito de uma mesma cultura as pessoas se apropriam dela de maneira diferente. Mesmo assim tudo que nos é estranho nos ameaça. Faz-se necessário discutir sobre esse medo e sobre a importância do reconhecimento e do acolhimento das diferenças invisibilizadas (submersas) no espaço escolar e as possíveis formas de superação dos efeitos nefastos que os preconceitos geram nas crianças e na sociedade.

Palavras chave: Diferença, Reconhecimento, Superação, Religião

## **3. A TENSÃO ENTRE IGUALDADE E DIFERENÇA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Proponente: **JOANA DARC D SOUZA**

E-mail: [joanaalpino@yahoo.com.br](mailto:joanaalpino@yahoo.com.br)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

Resumo

Podemos identificar grupos sócio-culturais que conquistam maior presença nos diferentes cenários públicos. De acordo com Candau (p. 1, 2011), as questões colocadas são múltiplas, visibilizadas principalmente pelos movimentos sociais, que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural. No âmbito da educação as diferenças também se explicitam com maior força e desafiam visões e práticas profundamente arraigadas no cotidiano escolar.

Palavras Chave: Diferença, Igualdade, Discriminação

#### **4. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ETNICORACIAL E ETNORRELIGIOSA: PROFESSORES, GESTORES E AS PRÁTICAS (IN)EXISTENTES**

Proponente: **MARIO PIRES DE MORAES JUNIOR**

E-mail: mpmoraesjunior@yahoo.com.br

Instituição: INSTITUTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA DE GOIÁS

##### **Resumo**

Mais de uma década se passou após a sanção da lei 10.639/2003, muitas ações foram articuladas entre órgãos federais como o MEC/SECADI, SEPPIR e suas correlatas estaduais e municipais, Universidades e Fundações, para o tratamento de questões de cunho racial e religioso especialmente no espaço escolar. Entre essas ações estão as formações continuadas de professores das redes federal, estaduais e municipais, promovidas pelos gestores públicos para capacitação dos docentes para trabalhar tal temática. Nosso trabalho é uma reflexão sobre quatro anos de formações de professores ministradas em dez municípios goianos entre 2009 e 2012, que trataram de todo o escopo da lei 10.639, além da diversidade religiosa, com base no parecer 003/2004 do Conselho Nacional de Educação. Observamos, senão um insucesso, um resultado muito tímido dessas formações no que tange à transformação da formação continuada em práticas educativas, mesmo quando essas formações forneceram oficinas de construção de materiais didático-pedagógicos. Inferimos que os sujeitos que são condutores do processo escolar sobrepõem suas ideologias às orientações da legislação, tornando a escola um espaço de formatação do sujeito e não de construção e manifestação de sua identidade. Assim, professores e gestores controlam, em suas práticas, os sentidos possíveis de serem assimilados pelos alunos, limitando a compreensão da diversidade étnica, especialmente quando essa resvala nas religiões de matriz africana, pois o conservadorismo religioso do interior do Estado, a nosso ver, tem ditado o tom da tolerância por meio do apagamento, da obliteração e do silenciamento.

Palavra chave: Formação de Professores, lei 10.639, Religiões de Matriz Africana

#### **5. EDUCAR PARA DIVERSIDADE, UMA QUESTÃO DE RESPEITO A IDENTIDADE.**

Proponente: **ROSINALDA CORRÊA DA SILVA SIMONI (Bolsista CAPES)**

E-mail: rosinegra@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

##### **Resumo**

A presente proposta tem o intuito de dialogar sobre o papel social da religião e sua relação com o desrespeito à alteridade do outro no espaço escolar. Partindo do conceito de Lévinas sobre alteridade, buscar-se-á analisar a relação conflituosa existente entre alunos adeptos de religiões de matriz africana e outros alunos, com o intuito de compreender o papel do professor nestes casos. Discussões como estas se fazem necessárias, pois buscam meios de amenizar esses conflitos; para isso,

fundamenta-se em pensadores que abordam a importância da não banalização do outro e da valorização das religiões de matriz africana, compreendendo que as mesmas fazem parte da realidade dos alunos e que, por muito tempo, foram invisibilizadas, demonizadas e hoje ainda passam por um processo de aceitação por parte da sociedade, neste caso no meio escolar.

Palavras chave 1: Educação, Religião, Diversidade, Alteridade

## 6. **RELIGIONLEHRE PÖLITZ: ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS**

Proponente: **ROBSON PEDRO VÉRAS**

E-mail: [robsonpedroveras@gmail.com](mailto:robsonpedroveras@gmail.com)

Instituição: PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

### **Resumo**

O conceito de Deus não deve ser comparado ao conceito de natureza e nem as implicações psicológicas. O conceito de Deus é um conceito prático, pois a moral contém as condições de comportamento de seres racionais, pelo qual podem esses seres serem dignos da felicidade. Deus seria (como hipótese) o fundamento de todas as leis universais. A razão nos conduz a Deus na qualidade de legislador Santo. Deus se mostra, de certa forma, como a própria lei moral em si de forma personificada. Por isso, deve haver um ser que governe o mundo em conformidade com a razão e com as leis morais e que tenha instituído ao longo do tempo, com vistas ao futuro, um estado em que a criatura que tenha permanecido fiel a sua natureza e que, pela moralidade, seja digna de uma felicidade durável. A existência de Deus não poderia ser como uma fisicoteologia, meramente uma hipótese para fenômenos contingentes, se não pelo contrário. Na moral, Deus é apresentado como um postulado necessário para as leis inconclusas de minha própria natureza. A moral não se limita a mostrarmos que temos necessidade de Deus, se não, nos ensina que Deus reside na natureza das coisas mesmas e que o próprio Deus ordena que as coisas nos conduza a Ele. Assim, sobram motivos para afirmar que os deveres morais estão fundados necessariamente na natureza de toda

razão, e que, em consequência tem para mim uma força apodicticamente certa. Deus, então, deve possuir 3 atributos morais: santidade, bondade e justiça.

Palavras chave: Religião Moral, Deus, Santidade, Bondade, Justiça.

## 7. **RELIGIÃO DE MATRIZ AFRICANA: UM OLHAR DE DENTRO DA SALA AULA**

Proponente: **ADELBIANE CONCEIÇÃO CAMPOS**

E-mail: [bia.fleche.star@hotmail.com](mailto:bia.fleche.star@hotmail.com)

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

### **Resumo**

Esta comunicação, tem a finalidade de apresentar os resultados obtidos durante a execução do projeto de intervenção da especialização em patrimônio, direitos culturais e cidadania (UFG), executado no Colégio Estadual Lyceu de Goiás na cidade de Goiás. O projeto teve como objetivo, reconhecer a Religião de Matriz Africana como elemento na formação do Patrimônio Cultural da cidade, presente desde o século XVIII com a chegada de grupos africanos para escravizar durante o período aurífero. A elaboração deste projeto, deve-se ao trabalho monográfico *“Caminhos de Aruanda: Trajetória do Candomblé e Umbanda na cidade de Goiás”* realizado no ano de 2013, que teve como objetivo mapear os terreiros ou barracões do Candomblé e Umbanda na cidade de Goiás, afim de compreender a inserção destes grupos na cidade. A partir do resultado desta pesquisa foi pensado e elaborado o projeto de intervenção aqui citado. Durante a execução do Projeto, foi preciso lançar mão das discussões teóricas que fundamentam o conceito de Patrimônio Cultural: Memória e Identidade, neste caso, tomou-se como base teórica a concepção de Halbwachs (2006) e Hall (2005) e a metodologia de Educação Patrimonial sugerida por Horta; et al (1999). Durante o planejamento da ação, foi escrita e elaborada uma cartilha educativa, voltada para a valorização e reconhecimento das manifestações religiosas como parte dos elementos que compõem o Patrimônio Cultural da cidade de Goiás, da qual foi utilizada durante a realização do projeto.

Palavras chave: Religião. Memória. Identidade. Patrimônio Cultural. Educação.

## 8. IDENTIDADES RELIGIOSAS NUMA COSMOVISÃO PÓS-COLONIAL

Proponente: VINÍCIUS WAGNER DE SOUSA MAIA NAKANO

E-mail: vwsmaia@hotmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo:** Numa perspectiva pós-colonial parece haver uma tendência a superar o modelo jesuítico de ensino e o antigo quadro de disciplinas cartesianamente recortadas, apresentadas em manuais utilizados na formação de saberes acriticamente reproduzidos. As questões fundamentais podem até permanecer as mesmas: O quê? Ontologia; De onde? Explicação da origem (etiologia); Pra onde? Construção de um sentido (telos); O que é bom ou mau? Axiologia; Como agir? Práxis; O que é verdadeiro ou falso? Epistemologia. Mas as respostas a essas questões já não podem ser apresentadas como grandes sistemas e cosmovisões preparados em grandes narrativas que expressam tradições hegemônicas. Imersos num universo discursivo que nos precede, podemos não nos dar conta de que paradigmas, linguagem e discurso são construídos. Que diferentes camadas se superpõem compondo memória, história e tradição que podem se nos apresentar como sistemas estáticos, sincrônicos, autorreferenciados, ou processos históricos, dinâmicos, diacrônicos, mas que são compreendidos como unidade narrativa. O que subjaz é uma implícita questão sobre a humanidade como sujeito total da história. A universalização procura responder a cada uma daquelas questões de tal modo que as respostas serviriam para qualquer tempo e lugar. Tentam conectar tudo. Na pós-modernidade, entretanto, as críticas dirigidas contra toda tentativa de totalização discursiva, fizeram emergir novas formas de

compreensão, principalmente sobre as diversas formas de ocultação das violências e dominações, e novas abordagens fundadas numa ética da alteridade. A cosmovisão pós-colonial se situa nessa perspectiva.

Palavras chave: Cosmovisão, Multiculturalismo, Religiosidade, Diferença, Pós-colonialismo.

## 9. MITOS INDÍGENAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Proponente: Haroldo Nélio Peres Campelo Filho

E-mail: haroldocampelo@hotmail.com

Instituição: UFG - Campus Catalão

**Resumo:** A proposta é refletir sobre a importância dos mitos nas culturas originais e a utilização deles no ambiente escolar como uma forma de expor aos alunos aspectos culturais e sociais dos povos indígenas, colaborando com a valorização da diversidade tendo como desafio a construção de uma educação que propicie uma visão ampla, que supere os entraves criados pelas concepções etnocêntricas. Tentar entender como pessoas de diferentes culturas enxergam o mundo e suas relações com o sagrado é um ato de valorização das diversidades e uma prática em busca de uma educação mais inclusiva. Os mitos indígenas, por sua vez, podem colaborar com a construção de atitudes de alteridade, transmitindo saberes e cosmovisão e dando a oportunidade aos não-índios de adentrarem em culturas que historicamente lhe foram negadas. Algumas experiências ajudam a refletir sobre como lidar com a diversidade étnico-racial no ambiente escolar. Na cidade de Goiás, em Goiás, o Espaço Cultural Vila Esperança trabalha há mais de vinte anos com a educação, cultura e arte, desenvolvendo atividades direcionadas, principalmente, às crianças e jovens de baixa renda, para a apropriação e valorização das origens africanas e indígenas. Os estudos e vivências acontecem tendo

como base os mitos, que se manifestam nas rodas de início do dia na Escola Pluricultural Odé Kayodê, nas atividades diárias, contados ao redor do fogo na Oca Poranga (onde acontecem as vivências indígenas), dramatizados pelas crianças no estúdio da “Rádio da Vila”; bem como os mitos africanos contados no Ojó Odé (vivência africana e afro-brasileira) e com o mesmo trabalho realizado cotidianamente.

Palavra Chave: Cosmovisão; Cultura, Escola, Mito Indígena, Som.

## **GT 5: LITERATURA SAGRADA, INTERPRETAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES**

**DIA: 28 DE OUTUBRO**  
**LOCAL: SALA 102 BLOCO S**

Coordenação: **PROFA. DRA. IVONI RICHTER REIMER**

E-mail: [ivonirr@gmail.com](mailto:ivonirr@gmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo da Mesa:** Os textos sagrados podem ser entendidos dentro do universo simbólico da religião como „modelos de ação“ no trânsito da produção, circulação e apropriação/rejeição de enunciações, atuando como poderosos meios de intervenção e mobilização sociais, ajudando a consolidar ou mudar mentalidades e comportamentos. Como (de)codificação simbólica e polissemia de sentidos, participam de dinâmicas e poderes que escondem e expõem, interditam e promovem diversas propostas e vivências contraculturais, mas também enrijeceram posturas hierárquico-dogmáticas em relação à construção de identificações e espaços heterotópicos. Nesse sentido, propomos reunir trabalhos de pesquisa que procurem interpretar criticamente, propor novas leituras ou entender a contribuição da literatura sagrada e da sua história interpretativa no que se refere às construções de identidades, demarcação das relações pessoais, legitimação e superação da violência de classe, gênero, idade ou etnia ou ainda de propostas vivenciais mais solidárias.

**Palavras chave:** Textos sagrados, violência, identidades, gênero, etnicidade

## **COMUNICAÇÕES**

### **1 JESUS E A SIRO-FENÍCIA: QUESTÕES DE GÊNERO, ETNIA E INCLUSÃO SOCIAL**

Proponente: **CAROLINA BEZERRA DE SOUZA**

E-mail: [carolbsouza@gmail.com](mailto:carolbsouza@gmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

#### **Resumo**

Se os textos sagrados são instrumentos simbólicos que trazem modelos de comportamento, o Evangelho de Marcos é um exemplo desse tipo de literatura que motiva a atitudes de acolhimento e libertação. O fomento de reflexão e atitudes desse tipo a partir do conhecimento da narrativa podem ser úteis no diálogo entre religiões e etnias em ambientes escolares e outros ambientes sociais. O Evangelho de Marcos contém diversos textos em que Jesus cura, ensina e liberta a partir da reconstrução de identidades e reinserção social. Um desses textos é a cura da filha da mulher siro-fenícia, narrada em Mc 7,24-30 que será objeto deste trabalho. A cena se passa em uma região de fronteira e tem como protagonistas Jesus e uma mulher duplamente oprimida, por seu gênero e sua



etnia, que busca a ajuda de Jesus para curar sua filha possuída de um espírito imundo. Após a ríspida recusa inicial de Jesus, essa mãe persuade Jesus por meio da sua força argumentativa, no debate, convencendo-o a curar sua filha. A importância do estudo desse texto para a temática do bullying submerso se dá na discussão sobre etnia, religião e gênero e a mudança de atitude de Jesus com base na resistência da mulher como motivadores de relações de igualdade.

**Palavras-chave:** Evangelho de Marcos, gênero, etnia, inclusão social.

## **2. “O MEU DESEJO É A VIDA DO MEU POVO” (Est 7,3): OS JOVENS DA BÍBLIA PROVOCANDO SUBJETIVIDADES E AUTONOMIAS TRAJETÓRIA NA PASTORAL DA JUVENTUDE**

Proponente: **JOILSON DE SOUZA TOLEDO**

E-mail: mistagogo@yahoo.com.br

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### **Resumo**

Esta pesquisa é parte de nossa dissertação de mestrado em Ciências da Religião sobre Hermenêutica da Pastoral da Juventude (PJ). Pretendemos a partir de algumas publicações sobre personagens e perícopes da literatura sagrada cristã que marcaram a trajetória da PJ reconhecer elementos de sua mística, opções metodológicas e escolhas políticas. Já que nos discursos das Igrejas, muitas vezes, recorre-se a textos bíblicos para apresentar imagens de jovens submissos às autoridades, especialmente familiar, apartados de tudo que possa ser visto como *profanos* e corajosos para assumir *as coisas de Deus*. Entretanto em sua trajetória a PJ tem optado por outros enfoques. Sua identificação com as Comunidades Eclesiais de Base (CEB"s) a faz formular e escolher imagens, enunciados e personagens bíblicos, que estejam mais em consonância com o cristianismo da libertação (LÖWY, 2000; SOFIATI, 2012). Desde a publicação de *Os Jovens na Bíblia* (IPJ, 1992) temos uma série de publicações e iluminações bíblicas de atividades nacionais que apontam para pessoas jovens marcadas pela autonomia, pelo protagonismo e o envolvimento em processos de libertação coletivos. Todo este processo provoca-nos a perguntar: Que figuras bíblicas tem mais destaque para os jovens da PJ? Como se portam? O que tais posturas reforçam ou repelem? O que do imaginário que estes jovens tem em relação a si mesmos e aos textos sagrados que tais imagens insinuam? Que traços da identidade dos jovens participantes desta pastoral se veem confirmados pelo sagrado presente nestas narrativas? São algumas das perguntas que esta comunicação se propõe a iniciar uma resposta. Desta forma coletando parte destas publicações produzidas pela PJ ou por pessoas de referencia e instituições de destaque para este grupo vislumbrar o imaginário sobre o texto sagrado e sobre as juventudes que emerge destas figuras e narrativas. Com isso acreditamos também contribuir no debate religião e etnicidade na escola desconstruindo posturas diante da Bíblia que podem fundamentar ações etnocêntricas e preconceituosas.

**Palavras-chave:** Bíblia. Juventudes. Protagonismo. Libertação. Imaginário.

## **3. O APOSTOLO PAULO E O MINISTÉRIO FEMININO: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.**

Proponente: **UDIRON MOREIRA DE MELO JUNIOR**

E-mail: [udironjunior@hotmail.com](mailto:udironjunior@hotmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### **Resumo**

Tomando-se por pressuposto escritas de Paulo sobre restrição da atuação e participação de mulheres na igreja em contrapartida com outro ponto de vista onde o Apóstolo cita a atuação destacada de mulheres no ministério, empreende-se uma pesquisa que busque entender o pensamento de Paulo quanto essa questão em específico e ampliando a questão para outras atitudes de discriminação, haja vista a importância da interpretação correta e contextualizada do dizer de Paulo pelo fato de seus escritos terem peso de Escritura Sagrada e por conseguinte orientar e até mesmo ditar comportamentos que resultam em condutas e ideologias preconceituosas e que são tributadas ao Apóstolo. Os estudos terão como base teórica as cartas do Apóstolo Paulo, Manuais de Crítica Textual e autores específicos e complementares ligados ou não a temas religiosos como, por exemplo, sociológicos e linguísticos. Como resultado espera-se produções que visem contribuir para uma postura ideológica de não violência preconceituosa baseada na leitura que se faz de determinado texto sagrado, não apenas em relação ao gênero, mas também no que toca a questões de discriminação quanto a etnias, idade, identidade e classes, declaradas ou subjetivas características do bullying submerso, que contribuam também para o relacionamento pacífico entre os seres, mesmo que diferentes ideologicamente, em ambientes de convívio social como a escola.

**Palavras-chave:** Novo Testamento, apóstolo Paulo, mulheres, ministério feminino, discriminação.

## **4. A NATURALIZAÇÃO DAS DESIGUALDES: RELAÇÕES ENTRE O PARADIGMA DA TEO-POLÍTICA ROMANA E O CONCEITO DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA EM BOURDIEU.**

Proponente: **DANILO DOURADO GUERRA**

E-mail: [daniloatlanta@gmail.com](mailto:daniloatlanta@gmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### **Resumo**

O século I traz consigo um conteúdo historiográfico significativo envolvendo as relações de poder e dominação refletidas e vividas no Império romano e nas comunidades do mundo mediterrâneo. Nesse breve estudo pretender-se-á analisar a relação entre a violência simbólica conceituada por Pierre Bourdieu e o paradigma da teo-política do Império dos Césares. Sob esse viés teórico propomos analisar o ordenamento híbrido da teo-política romana como um mecanismo de violência simbólica enunciando um tipo de imposição cultural imbricada em um panorama de conformismo social e naturalização das desigualdades nas esferas de classes e gênero do seu tempo. Guardadas as políticas de interpretação que sustentam criminalizações e heroísmo exacerbados, isso é o que de forma parcial e fragmentária analisaremos nessa comunicação. Frente ao horizonte contemporâneo que repercute vários tipos de violências submersas ou evidentes em diversos espaços, esta pesquisa se faz oportuna na medida em que promove um diálogo e uma reflexão histórico-crítica acerca dessa complexa temática.

**Palavras-chave:** Violência simbólica, teo-política, Império Romano, poder.

## 5. UMA ESCRAVA AGENTE DE OUTRA RELIGIÃO (At 16): CONFLITOS TEXTUAIS E INTERPRETATIVOS

Proponente: **IVONI RICHTER REIMER**

E-mail: [ivonirr@gmail.com](mailto:ivonirr@gmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### Resumo

Textos bíblicos foram e continuam sendo importantes e potentes meios de comunicação e de forma(ta)ção de identidades, valores e atitudes. Sua história interpretativa e efetual, por meio dos trabalhos pastorais, tem contribuído vigorosamente nesse processo. Ambos repercutem nos valores apreendidos e nas relações construídas, expressas no cotidiano. Isto acontece de maneira discriminatória, geralmente quando se trata do(a) „Outro(a)“ em relação às questões de classe, étnicas, de gênero e idade. Destaca-se, aqui, a questão da religião, espiritualidade, devoção. Atos 16,16-19 evoca estas relações de maneira complexa e elucidativa para o mundo antigo e para relações de *bullyng* nem tão submerso ainda hoje, em se tratando de práticas religiosas, vinculadas às relações de classe, etnicidades e interculturalidades. O trabalho evidencia potencialidades de discriminação a partir de um texto bíblico, mas também apresenta possibilidades de apropriação transformadora de enunciados e de silêncios nele igualmente presentes.

**Palavras-chave:** Atos 16, escravidão, divindades, história interpretativa, relações de poder.

## GT 7: VIOLÊNCIA NA ESCOLA E EDUCAÇÃO MORAL

**DIA: 27 DE OUTUBRO**

**LOCAL: SALA 102**

Coordenação: **MS. ALEXANDRE DE SIQUEIRA CAMPOS COELHO**

E-mail: [prof.alexandrecoelho@gmail.com](mailto:prof.alexandrecoelho@gmail.com)

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANA - UNIEURO

### Resumo da Mesa

A educação tem um papel de destaque na integração e continuidade dos sistemas sociais, para as quais o processo de socialização e comunicação simbólica são imprescindíveis. Entretanto, a aprendizagem e a formação dos alunos têm sido prejudicadas pelo fato de não se levar em conta a constante mutação dos padrões de comportamento, normas, valores, crenças, atitudes e sentimentos coletivos dos seus atores. A escola, enquanto reprodutora cultural e conservadora social, tem se revelado intolerante quanto a hermenêutica dos valores. As diversas formas de violência têm assolado espaços privados e públicos e limitado a inserção no mundo cultural e político do discente. O fio condutor deste GT é discutir qual o lugar da educação moral na escola e em que medida ela pode contribuir para a diminuição da violência. Para tanto,

duas categorias teóricas vão delimitar a metodologia das discussões: a uma, o conceito de violência. O objetivo é relacionar violência e indisciplina no âmbito escolar ressaltando as perturbações diárias, os conflitos em seus vários níveis e a prática do vandalismo contra a instituição educadora. A duas, o arcabouço teórico da educação moral. O foco está nos valores morais e não técnicos ou utilitários ou estéticos da cultura. O alicerce está na interpretação e compreensão destes valores. Estes podem ser elaborados e disseminados de maneira a impregnar a ideologia dominante que assegura o controle social ou podem facilitar uma cooperação social voluntária onde comportamentos serão desenvolvidos por meio de uma socialização integrativa. A proposta frente aos problemas da violência se associa à educação moral voltada para a emancipação do indivíduo.

**Palavras chave:** Educação Moral, Violência na Escola, Normatização, Emancipação, Tolerância.

## COMUNICAÇÕES

### 1. O EMPREENDIMENTO MORAL DO BULLYING NO CONTEXTO BRASILEIRO: ETNOGRAFIA DE MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS EM TORNO DE UM GÊNERO DE VIOLÊNCIA DIFUSA

Proponente: **JULIANE BAZZO**

E-mail: [bazzojuliane@gmail.com](mailto:bazzojuliane@gmail.com)

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

#### Resumo

O propósito da comunicação é expor subsídios de um estudo antropológico acerca do empreendimento moral do bullying no contexto urbano contemporâneo brasileiro, que constitui minha tese de doutorado em andamento. Tal proposta viabiliza-se por meio da etnografia de múltiplas experiências que vêm se materializando em torno desse gênero de violência difusa. Na esteira da interrogação foucaultiana efetuada no estudo da sexualidade moderna, a presente pesquisa inquiri acerca das condições e das motivações sociológicas pelas quais, no Brasil atual, práticas tipificadas como bullying, que indubitavelmente não são novas, tornam-se foco de uma atenção moral intensificada sob uma nomenclatura específica. Por conseguinte, na esteira da terminologia foucaultiana, o problema do estudo concentra-se no exame crítico de “campos de saber”, “tipos de normatividade” e “formas de subjetividade” que cercam na atualidade o “dispositivo” denominado por bullying. Para tanto, o arcabouço conceitual alinha-se a duas vertentes antropológicas: a Antropologia Neofoucaultiana do Neoliberalismo e a Antropologia Moral. Como ferramenta metodológica, emerge a análise de “esferas de valor”, proposta por R. Cardoso de Oliveira para um resgate da noção de moralidade pela antropologia, por intermédio do exercício etnográfico.

Palavras Chave: Bullying; Antropologia Moral; Antropologia Neofoucaultiana do Neoliberalismo.

## 2. AGRESSIVIDADE ESCOLAR: BULLYING E SABERES DOCENTES

Proponente: **ROSEMEIRE BARRETO DOS SANTOS CARVALHO**

E-mail: [rosemeirebarreto@hotmail.com](mailto:rosemeirebarreto@hotmail.com)

Instituição: COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES

### Resumo

O presente artigo foi elaborado a partir do estudo de caso realizado em uma escola pública estadual de Goiânia, em 2012. Bullying é um problema que afeta vários setores da sociedade, entre eles o ambiente escolar. Este trabalho tem como objetivo conhecer a percepção e atuação dos professores frente aos casos de bullying em sala de aula. Trata-se de uma investigação de caráter qualitativo em que participou do estudo um grupo formado por 9 professores e 79 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevistas e um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Os dados revelaram que os saberes docentes necessários à prevenção do bullying na escola, não são garantidos a todos os professores por meio de cursos de formação inicial ou continuada. Esses sujeitos lidam com a violência na escola fundamentados em saberes construídos da experiência no cotidiano escolar.

Palavras chave: Agressividade; Bullying; Saberes docentes.

## 3. A VIOLÊNCIA FRUTO DA TENSÃO ENTRE AS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA: POR UMA EDUCAÇÃO EM VALORES

Proponente: **ALEXANDRE DE SIQUEIRA CAMPOS COELHO**

E-mail: [prof.alexandrecoelho@gmail.com](mailto:prof.alexandrecoelho@gmail.com)

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO - UNIEURO

**Resumo:** As deficiências das células primárias de convivência das novas gerações requereram, ao longo da história, a intervenção de instâncias específicas a fim de garantir a transmissão das conquistas sociais dos grupos humanos. Na sociedade moderna, a escola tem exercido a iniludível função de socialização. Em princípio, seu ofício é garantir a sobrevivência da sociedade por meio da reprodução social e cultural. Entretanto, seu relacionamento com alunos promove a interiorização de ideias, de valores e de normas da comunidade e assegura as disposições e os modos de conduta requeridas da sociedade adulta. No entanto, o tecido social é complexo e conflitante. A tendência conservadora choca-se com indivíduos ou grupos que buscam modificar os caracteres da educação anelando por alcançar humanização, ao invés de reprodução do status quo. Decorrência dessa tensão, a convivência na sociedade é permeada de

violência. Esse é o motivo pelo qual é necessário refletir sobre as funções sociais – normatização e humanização - que o ensino escolarizado cumpre nas sociedades ocidentais contemporâneas. A hipótese desta pesquisa é a de urge promover uma Educação em Valores na escola, que vise a uma convivência harmônica entre os iguais – indivíduos.

Palavras Chave: Violência; Funções sociais da escola; Socialização; Emancipação; Educação em Valores.

#### **4. A RELIGIÃO COMO FATOR REDUTOR DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA**

Proponente: **WENDELL DA CUNHA LIMA**

E-mail: [wclwendell@hotmail.com](mailto:wclwendell@hotmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

##### **Resumo**

A moralidade é tema de interesse social e educacional, sobretudo quando dentro das unidades educacionais, podendo ser observados o aumento da violência, vandalismo e ausência de limites entre outros. A relação entre a educação moral e a religião como estratégia e fator redutor de violência na escola pode ser visto como um meio auxiliar na solução da problematização apresentada. No contexto de uma sociedade pós-moderna, a religião perde plausibilidade dentro de todos os ambientes sociais e principalmente educacional, porém quando associada a uma aplicação hermenêutica moral em seus princípios, pode colaborar com a tolerância social e tornar-se ferramenta essencial na formação do aluno. A religião dentre as suas finalidades sociais têm como aplicação a forma de garantir respeito às normas, às regras e aos valores da moralidade estabelecida pela sociedade. O objetivo é debater dentro da sociedade pós-moderna como a religião apresenta-se como um meio solucionador através da hermenêutica literária de temática moral na redução da violência em um ambiente educacional escolar.

Palavras chave: Religião e Educação; Educação Moral; Violência.

#### **5. RELIGIÃO E MORAL: O DIREITO E SEUS DESDOBRAMENTOS**

Proponente: **RENATO ROMULO DOS SANTOS SUHET**

E-mail: [renato.romulo@gmail.com](mailto:renato.romulo@gmail.com)

Instituição: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

##### **Resumo**

O objetivo desse texto é verificar a premissa do direito natural, exposto nos 10 mandamentos da Lei de Deus, e na moral cristã. Para isso, será feita uma análise acerca do fim último do homem dentro da perspectiva do dever, do direito e da visão da filosofia Kantiana, ou seja, a ação humana, como máxima, rumo a transformação

dela em lei universal. É, à luz de Kant (religião da razão) e de sua noção de bem, que o direito se apropria e estabelece juízos acerca do que é ou não possível ao homem segundo a moral. Desse modo, o bullying se mostra como uma inclinação de forma apodítica. A lei natural, que está na revelação e estudada pela teologia moral da Religião Católica Apostólica Romana, é a lei que o homem conhece pela luz natural de sua razão, enquanto implica na natureza das coisas e das ações do homem. Para isso, a lei natural é fazer o bem. Por assim dizer, o primeiro mandamento da Lei de Deus prevê “Amar a Deus sobre todas as coisas”, ou seja, amar a Deus (lei moral e bem supremo) por intermédio do outro. O bullying é um ciclo, que passa de geração em geração, principalmente em famílias onde as normas morais e também legais não são exercidas como dever. Contudo, tem-se, então, a lei natural e a lei positiva para enquadrar o bullying. Depreende-se, então, que a razão e a vontade livre do homem, são meios que determinam a racionalidade dos atos humanos, sendo que, a inteligência do ser humano age de acordo com uma finalidade, boa ou má, pois os meios não são fim último. A discursão sobre o tema bullying deve ser eficaz, pelo menos não deixar este imbróglio se alastrar por inclinação moral.

Palavras chave 1: Moral; Religião; Direito; Família; Bullying.

## 6. O BULLYING E AS IMPLICAÇÕES NA OBRA DE ARENDT

Proponente: **DANIELE LOPES OLIVEIRA** (Bolsista FAPEG/CAPES)

E-mail: danielle\_lopes@outlook.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**RESUMO:** A questão da violência nas escolas perpassa pelo conceito de violência e pela análise da instituição. Este artigo tem como objetivo, partindo do conceito de violência, apontar pistas para uma discussão específica sobre a violência escolar. Utilizaremos para reflexão sobre *Bullying*. O tema encontra relevância nas pesquisas acadêmicas embora, segundo Hannah Arendt, “falta grandes estudos sobre o fenômeno da violência e tem-se, conseqüentemente, uma banalização do conceito”. A reflexão de Arendt sobre violência, utilizada neste artigo, fornece um referencial teórico, a partir da filosofia política, para entender o fenômeno na sua complexidade e amplitude. O artigo tem a pretensão de refletir, sobre este fenômeno moderno.

**Palavras chave:** *Bullying* Escolar, Hannah Arendt, Violência.

## GT 8

### GT 8: VIOLÊNCIA NA ESCOLA, ETNICIDADE E BULLYING

**DIA: 27 DE OUTUBRO**

**LOCAL: SALA 103 BLOCO S**

Coordenação: **DNDO.ADELSON DA COSTA FERNANDO, DNDA. DEUSILENE SILVA DE LEÃO (Bolsista CAPES) E DNDA. MIRIAM LABOISSIERE C. FERREIRA (Bolsista CAPES)**

E-mail: [coordenador.fbn@hotmail.com](mailto:coordenador.fbn@hotmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo da Mesa:** A sociedade a cada dia enfrenta as mais diversas manifestações de violência; estas estão ligadas a inúmeros fatores, dentre os quais podemos citar o medo, que faz parte do cotidiano dos cidadãos, que vivem aterrorizados, desconfiando de qualquer atitude. Diante dos conflitos constantes, de ordens sociais, raciais e étnicos, a escola tem se inserido no meio dessa violência, onde o relacionamento civilizado encontra-se cada vez mais ameaçado. René Girard afirma que a agressividade provém da permanente rivalidade existente entre os seres humanos. Esta rivalidade cria permanentes tensões e elabora sinistras cumplicidades. Há violências diversas que envolvem sujeitos diversos e acontecem de formas diferentes como a física, psicológica, emocional e simbólica, que, nesse caso, exigem respostas diferentes, mas que se relacionam entre si de maneiras peculiares. Como proposta de uma educação inclusiva e acessível a todos, este GT tem como objetivo refletir acerca das situações-limite, vividas pelos índios, caboclos ribeirinhos, negros, portadores de necessidades especiais, pessoas com sobre-peso, homoafetivos que sofrem *bullying* no cotidiano escolar, muitas vezes legitimado por leituras religiosas fundamentalistas, que agridem, excluem, isolam, causando dor e sofrimento a tais indivíduos. Outro aspecto de interesse é entender de que forma o ensino religioso, desenvolvido nas escolas, tem contribuído para fomentar o respeito à multietnicidade, às manifestações plurais de religiosidades, e a possibilidade da convivência pacífica e o estabelecimento de uma cultura de paz.

Palavras chave: Violência na escola, Etnicidade, *Bullying*.

## COMUNICAÇÕES

### 1. VIOLÊNCIA E ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO ACERCA DAS MANIFESTAÇÕES DE BULLYING NA CIDADE DE MANAUS



Proponente: **ADELSON DA COSTA FERNANDO**

E-mail: [coordenador.fbn@hotmail.com](mailto:coordenador.fbn@hotmail.com)

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

### **Resumo**

A violência é um dos grandes sintomas da crise na sociedade; ela se democratiza no cotidiano das relações humanas, alcançando os mais variados espaços sociais. O nosso interesse, nesta comunicação científica, é entender as manifestações de violência na escola, verticalizando as expressões do *bullying* nas relações entre os discentes de educação física, nas escolas estaduais na cidade de Manaus. Também objetivou-se dar inteligibilidade ao tipo de abordagem e a postura que os professores de educação física dão diante das ocorrências de tais violências. Privilegiando-se uma abordagem qualitativa, esta pesquisa propõe uma incursão na literatura acerca do referido tema; realizou-se observação participante e entrevista. As escolas de Manaus têm sido palco das mais diversas expressões de *bullying*, especialmente nas aulas de educação física; apesar de serem submersos, suas ocorrências têm visibilizado certos efeitos. Por outro lado, os professores pesquisados conseguem identificar a dimensão do problema, mas ainda não conseguem dar uma resposta satisfatória e plausível que contribua para a cultura de paz.

Palavras Chave: *Bullying*, Violência Escolar; Educação Física

## **2. ESCOLA E VIOLÊNCIA: RELAÇÃO ENTRE POLÍTICAS E FORMAÇÃO**

Nome do (a) proponente: **DAGMAR DNALVA DA SILVA BEZERRA**

E-mail: [dagdnalva@bol.com.br](mailto:dagdnalva@bol.com.br)

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - COLÉGIO JOSÉ ALVES DE ASSIS

### **Resumo**

O trabalho discute o conceito de *bullying*, sua presença nas escolas de educação básica e o enfrentamento das escolas sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação (Seduc) de Goiás. A pesquisa se ocupou da análise documental do programa de prevenção e enfrentamento com foco na formação continuada dos professores das escolas estaduais. Este exercício de reflexão sobre as ações propostas em um programa de governo, para eliminação da violência nas escolas, teve a intenção de compreender as contradições e relações entre a atual situação das instituições escolares, diante do fenômeno violência, e as ações propostas pelos gestores da educação. Com um olhar histórico-crítico, percebeu-se a necessidade de propostas efetivas do Estado na implementação de ações que proporcionem a desconstrução de preconceitos e a eliminação de elementos que, dia a dia, impedem as trocas e interações sociais construtivas no espaço escolar, comprometendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras chave: Escola, Violência, Enfrentamento Bullying.

## **3. EDUCAÇÃO PARA A PAZ, UM CAMINHO POSSÍVEL PARA COMBATER A VIOLÊNCIA E O BULLYNG NA ESCOLA**

Proponente: **DEUSILENE SILVA DE LEÃO (Bolsita CAPES)**

E-mail: dleao@terra.com.br

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

#### **Resumo**

A cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder que se traduz na dominação da natureza do outro, dos povos e dos mercados. Essa é a lógica da cultura do medo e da guerra e que contrapõe uma cultura de paz. Dos 3.400 anos de história da humanidade, que podemos datar, 3.166 foram de completa guerra. Os anos restantes, 234 anos, não foram absolutamente de paz, mas de preparação para outra guerra. Somos herdeiros da cultura da violência, que nos desumaniza a todos. Não basta apenas sermos a favor da paz, temos que ser contra a guerra. A essa cultura da violência há que se opor a cultura da paz. Temos que apresentar à escola uma proposta diferenciada para combater a violência e o bullying. A escola hoje se apresenta como espaço para a violência. Toda sorte de violência e bullying, presente nos espaços escolares, são provenientes do medo e da cultura de poder estabelecida. Paz, para ser vivida, tem de ser construída. Paz é para ser realizada, não só idealizada. Temos consciência de que a paz é, sobretudo, ação. Ao investir esforços na educação para a paz, acreditamos que podemos criar um futuro cada vez mais harmonioso. Educar é empreender uma aventura criativa. Esta comunicação se propõe a trazer à tona o debate sobre uma educação para a paz, dizendo que essa educação é um processo pelo qual se promovem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitem a prevenir a violência, tanto em sua manifestação direta, como em sua forma estrutural. Não há educação sem transformação. Não há mudança sem encontro, acolhimento e espaço de partilha.

Palavras chave: Educação, Paz, Violência, Bullying.

#### **4. AS INTERFACES DO BULLYING E DA DISCRIMINAÇÃO ETNICORRACIAL NA ESCOLA BRASILEIRA**

Proponente: **DOMINGOS BARBOSA DOS SANTOS**

CPF: 571.415.505-00

E-mail: dbsdumas@hotmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

#### **Resumo**

A presente comunicação tem como objetivo evidenciar os entraves e lutas da população estudantil negra brasileira em relação às práticas discriminatórias e suas interfaces na sala de aula e no cotidiano escolar. A discriminação é uma educação fundamentada no equívoco da cultura do embranquecimento da população negra; além disso, surgiu recentemente o bullying, o qual é compreendido como uma das formas de violência que tem despertado a atenção de educadores e educadoras, de forma que se tornou uma preocupação pública no Brasil. Segundo pesquisas sobre o bullying, esse pode ocorrer em qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, vizinhança e locais de trabalho. O bullying e as práticas discriminatórias são formas agravantes de aprofundar o preconceito contra o estudante negro no dia a dia, no interior da escola brasileira. Para superar a discriminação praticada pelo estudante não negro em relação ao estudante negro, é importante defender a existência de políticas públicas e ações afirmativas de forma que promovam a cultura da alteridade, do respeito aos direitos humanos e o direito à educação. Uma educação como instrumento do conhecimento e da liberdade e da emancipação humana. Em suma, busca-se lutar por uma educação pública, de qualidade e

comprometida com a formação de um ser humano livre e concidadão do mundo civilizado. Lutar pela construção de uma civilidade onde negros e não negros possam viver harmonicamente respeitando os direitos civis e constitucionais do país.

Palavras chave: Discriminação, Bullying, Políticas Públicas, Autoestima

## **5. ESTUDO SOBRE BULLYNG NA UNISULMA/IESMA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO**

Proponente: **EDIANA DI FRANCO MATOS DA SILVA SANTOS**

E-mail: edianafrannco@yahoo.com.br

Instituição: UNISULMA

Proponente: **IRMA LEAL DE CARVALHO**

E-mail: irmalealdecarvalho@gmail.com

INSTITUIÇÃO: UNISULMA

### **Resumo**

O bullying tem sido um dentre os inúmeros assuntos importantes propagados e discutidos na atualidade. O crescimento desta forma nociva e cruel de violência é algo preocupante, principalmente, porque fere valores éticos, morais e princípios basilares do ser humano, a exemplo, o princípio da dignidade da pessoa humana protegido no art.1º, inciso III e do disposto no inciso X do artigo 5º da Constituição Federal de 1988 com relação aos direitos fundamentais. O não respeito a estes princípios vem a cada dia tornando as pessoas infelizes, coisificadas e desacreditadas dos projetos, sonhos e até da própria vida. Haja vista de que todos precisam entender e internalizar que somos detentores do Estado Democrático de Direito, portanto, possuidores de direitos e garantias fundamentais presentes na Carta Magna e que devem ser respeitados. Quando refiro-me a todos, isto inclui a humanidade de forma geral, as instituições de ensino e em especial os que lidam diretamente com a lei e que possuem o poder para fazer valer o direito em sua essência. Em outras palavras, a busca e efetividade pela manutenção do princípio da dignidade da pessoa humana e da condição humana como pilastra basilar de sobrevivência. Entendendo que a consubstanciação deste princípio é lei e não uma faculdade. Nesse sentido, o presente trabalho, intitulado “ESTUDO SOBRE BULLYNG NA UNISULMA/IESMA: uma análise da perspectiva de violação dos direitos humanos, no ordenamento jurídico brasileiro”, tem por escopo apresentar um breve histórico sobre o bullying, uma noção conceitual do que seria essa prática do bullying, caracterização dos personagens envolvidos, discutir sobre o princípio da dignidade da pessoa humana.

Palavras chave: Bullying, Educação, Desrespeito, Violação dos direitos humanos.

## **6. BULLYING EM AMBIENTE ESCOLAR**

Proponente: **KÁTIA GORETH SARDINHA FERNANDES**

E-mail: katiagsf@hotmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### **Resumo**

O bullying é um problema mundial e pode ocorrer em vários setores da atividade humana. Falaremos um pouco do bullying praticado nas escolas, devido a diferenças físicas, ao ambiente de trabalho dos pais e a intolerância religiosa. O fundamentalista, geralmente

intransigente e intolerante, apoia-se em uma referência sagrada para moralizar o outro. Convicto de possuir a verdade, toma atitudes impensadas, muitas vezes violentas. O que nada mais é que um comportamento intencional causador de dano ou intimidação moral a outra pessoa. O preconceito é uma postura, uma concepção segundo a qual algumas pessoas consideram sua cultura, suas crenças, seus símbolos superiores e/ou melhores do que os de outros povos e outras culturas (etnocentrismo), servindo-se, assim, de avaliações negativas sobre as pessoas, suas culturas, seu imaginário simbólico, suas crenças e o seu ethos. É importante mencionar que esse estudo foi feito nas escolas de Ensino Fundamental no Município de Paraúna.

Palavras chave: Violência na Escola, Etnicidade, Bullying.

## **7. AS MARCAS DO BULLYING NA MENTE E NO CORAÇÃO**

Proponente: **LUCANY SILVA BUENO**

E-mail: lucany.bueno@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS.

### **Resumo**

Bullying é uma palavra inglesa que significa intimidação. Infelizmente, é uma palavra que está em moda devido aos inúmeros casos de perseguição e agressões que, atualmente, estão sendo detectados nas escolas e colégios, e que estão levando muitos estudantes a viverem situações verdadeiramente aterradoras. Durante muitos anos esse tipo de situação passou despercebida; entretanto, agora tem sido foco de atenção por parte de várias pessoas e autoridades no assunto. Entre as crianças menores, é comum que as brigas estejam relacionadas às disputas de território, de posse ou de atenção. Estudos na Psicologia afirmam que, por volta dos dois anos de idade, há uma primeira tomada de consciência de 'quem EU SOU'. E perto dos três anos, as crianças começam a se identificar como um indivíduo diferente do outro, sendo possível que uma criança seja alvo ou vítima de bullying. Pronto, se a criança não externa isso de alguma forma está instalado aí um trauma, e esse trauma, se não for resolvido, vai acompanhar essa criança no transcorrer de toda a sua vida e ela estará sempre procurando as razões por não ser feliz, por ter vergonha de si mesma, por ter dificuldades de relacionamentos, dentre outros. Faz-se importante encontrar uma forma de expressar essa dor, mágoa, angústia, medo, mas, em geral, as pessoas que estão em volta sequer percebem o que está acontecendo na mente e no coração dessas crianças, e isso se torna uma bola de neve ao longo da vida. Os segmentos religiosos atualmente têm se mostrado sensíveis a esse contexto na vida das pessoas e criado oportunidades para que elas sejam libertas de suas mazelas, tornando-se indivíduos realizados e prósperos.

Palavras chave: Marcas, Bullying, Mente, Coração.

## **8. SOCIEDADE E HOMOSSEXUAIS: OCORRÊNCIAS DE BULLYING NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM**

Proponente: **MICHELES TEIXEIRA DOS SANTOS**

E-mail: micheles\_tsantos@hotmail.com

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

### **Resumo**

A sociedade é constituída historicamente com seus paradigmas preconceituosos, abalizada pela heterossexualidade, devido ao processo de formação de grupos étnicos, diferenciados pelas classes sociais, assim como caracterizados pelas questões de gênero e

orientação sexual. Entendendo a dinâmica da vida social, este estudo, intitulado “**SOCIEDADE E HOMOSSEXUAIS: ocorrências de bullying no município de Parintins/Am**”, buscou apreender a complexidade da temática em solo parintinense. O objetivo geral deste trabalho consistiu na compreensão dos processos de sociabilidade, os desafios e perspectivas da inserção do homossexual, associado à AGLTPIN, no mercado de trabalho do município de Parintins/AM. O homossexual sofre todo tipo de preconceito, discriminação e os efeitos do bullying submerso. Este é o interesse dessa pesquisa; ela se utilizou de métodos qualitativos para mensurar e interpretar o universo pesquisado, a partir de uma abordagem crítica, que visualizasse a problemática para além de sua representação fenomênica. Desse modo, este debate intelectual se justifica por abordar os modos de vida das pessoas e as implicações da organização da vida social; por ampliar e divulgar experiências de bullying enfrentados pelos homossexuais, nas suas organizações, lutando por seus direitos e dignidade, e por seus espaços de trânsito, uma vez que os direitos dos indivíduos devem ser garantidos em todas as ocasiões, independentemente das circunstâncias.

Palavras chave: Homossexual, Direitos Humanos, Mercado de Trabalho, Discriminação Sexual.

### **9. BULLYING HOMOFÓBICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: PECADO E PRECONCEITO**

Proponente: **MIRIAM LABOISSIERE DE CARVALHO FERREIRA (Bolsista CAPES)**

E-mail: miriamlaboissiere@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Proponente: **PAULO ROGÉRIO RODRIGUES PASSOS**

E-mail: paulo.passos@yahoo.com.br

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

#### **Resumo**

Homossexualidade: algum dia seria possível discutir amplamente, sem julgamentos de valores morais, nas rodas de conversas, nas escolas, nas igrejas, no cenário político, ou em qualquer espaço onde haja a presença humana com sua religiosidade, sua sexualidade, suas experiências? Estamos no século XXI e ainda há grandes embates encerrados sobre a temática, uma questão de pecado e preconceito. Neste ensaio vamos colocar em pauta a discriminação à orientação sexual homoafetiva presente nas escolas públicas, muitas vezes consequência da intolerância religiosa. Ao mesmo tempo percebermos o que está sendo feito nas escolas públicas e quais as políticas públicas existentes que buscam amenizar o preconceito e conscientizar o alunado e o professorado sobre o respeito à diversidade sexual, e, dessa forma, erradicar a homofobia nos espaços escolares. O ambiente escolar é percebido como instrumento de produção e reprodução de *bullying* homofóbico, o qual demonstra ser um intrincado problema social que leva a efeitos devastadores na formação dos indivíduos. Quem sofre „ataques“ homofóbicos pode ser desmotivado a frequentar a escola, perder o interesse pelos estudos e pode ser levado a abandonar a escola, consequências que o indivíduo leva por toda a vida. Compreender e respeitar a diversidade existente no espaço escolar faz parte do processo educativo. Ao mesmo tempo a escola também é percebida como um órgão de transformação em relação à questão da diversidade, cujo enfrentamento já está posto, permitindo um novo olhar sobre o tema e trazendo novas perspectivas de inclusão, de integração, fazendo com que professores e alunos percebam os direitos humanos como direitos de todos. Este ensaio tem como base a percepção de pesquisadores relacionados à temática da homossexualidade/homofobia nos espaços escolares.

**Palavras-chave:** Diversidade Sexual, *Bullying* Homofóbico, Escola Pública, Pecado, Preconceito.

## **10. TRANSITANDO ENTRE O PASSADO E O FUTURO: A VIOLÊNCIA VIRTUAL DO BULLYING NAS ESCOLAS**

Proponente: **NEIDE APARECIDA RIBEIRO**

E-mail: neidearibeiro@gmail.com

Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

### **Resumo**

Este artigo objetiva apontar a violência do cyberbullying, abordando-se as causas, as características e as implicações existentes entre os sujeitos na escola. A metodologia utilizada será composta de pesquisa oriunda em dados disponíveis em sites eletrônicos nacionais e internacionais, especialmente os obtidos no site SaferNet, uma organização civil que fomenta políticas públicas de enfrentamento à violação dos direitos humanos em ações praticadas na internet. A problemática consiste na verificação da existência de políticas públicas direcionadas ao ambiente escolar no combate à violência virtual, tomando-se como ponto de partida as informações íntimas das vítimas que são expostas na internet. São questões graves que afligem profissionais da educação porque o meio propagado ultrapassa os limites da escola, apesar de estar diretamente relacionado no convívio e no aprendizado dos estudantes. Para tanto, o artigo será dividido em três pontos: o primeiro, na definição da violência em diferentes espaços, entre eles o virtual. O segundo, na análise do bullying virtual na escola, especificando os sujeitos envolvidos, as principais ocorrências e as consequências para a vítima e, o terceiro, na sugestão de políticas públicas que visem prevenir e coibir esta nova forma de violência. O resultado preliminar consiste na resposta ao problema formulado e recomendação de medidas preventivas, que poderão ser adotadas por professores e alunos no ambiente escolar, visando a redução e o combate ao bullying virtual, dada a complexidade no cenário que se apresenta em que muitas pessoas têm sido vítimas desse fenômeno.

Palavras chave: Violência; Bullying Virtual, Educação, Direitos Humanos

## **11. O SUJEITO SURDO E O BULLYING EM SALA DE AULA**

Proponente: **VANUZIA MARIA DE OLIVEIRA**

E-mail: vanvalima10@hotmail.com.br

Instituição: CENTRO TECNOLÓGICO CAMBURY

Proponente: **KELY ARAÚJO MELO**

E-mail: kelymelo321@gmail.com

Instituição: CENTRO TECNOLÓGICO CAMBURY

### **Resumo**

Diante da proposta do grupo de trabalho com a temática VIOLÊNCIA NA ESCOLA, ETNICIDADE E BULLYING, a autora Aranha diz que “é a educação que mantém viva a memória de um povo e dá condições para sua sobrevivência material e espiritual. Sendo isso uma verdade, a grande questão é: até que ponto o bullying pode ser considerado verídico ou não, em uma sala de aula? Partindo do pressuposto cultural de uma sociedade dita “normal”, Silva afirma que as diferenças das pessoas com deficiência não se limitam às suas condições físicas. Com base nisso, o trabalho se fundamenta nas perdas e ganhos do

sujeito surdo, no decorrer da história, no seio social, no cultural e religioso. No que se refere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96, que define a educação especial, essa garante nas instituições de ensino: currículo, método e técnicas profissionais, acesso igualitário e qualitativo ao aprendizado do sujeito surdo. Isso deve promover efetiva integração na vida em sociedade, bem como condições adequadas para que se revele a inserção no trabalho competitivo. O ponto da questão é: na prática a lei é eficaz? O objetivo é apresentar estudos de casos como situações limites vividos entre docentes, discentes ouvintes e surdos e profissionais intérpretes de língua de sinais e gestão da instituição; será considerado o campo das diferentes relações como a física, psicológica, emocional e simbólica. Para isso, será feito recortes de situações que envolvam as problemáticas abordadas.

Palavras Chave: Aluno surdo, Inclusão, Bullying.

## **12. EDUCAÇÃO E PROJovem ADOLESCENTE: O CABOCLO AMAZÔNICO E MANIFESTAÇÕES DE PRECONCEITO NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ DE PARINTINS**

Proponente: **MARCOS ANTONIO LIMA COSTA**

E-mail: marcoslimaufam@gmail.com

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

### **Resumo**

As turmas do Projovem Adolescente do CRAS Paulo Corrêa/Parintins são o público alvo desta pesquisa, pois o mesmo, em sua oficina de dança, utiliza como ferramenta pedagógica todos os gêneros musicais e, principalmente, as toadas de boi-bumbá. Questiona-se, neste trabalho, a relevância da toada como mecanismo de valorização da identidade cabocla; esta por sua vez acaba se revelando como um catalisador do acultramento infanto-juvenil; ela apresenta, por muitas vezes no desenvolvimento do festival folclórico, o universo do caboclo espetacularizado de forma pejorativa, caricaturado, preconceituado. Vale ressaltar que o universo indígena também é apresentado no festival de forma superficial e alvo de manifestações de bullying. A questão da identidade está bastante fragilizada no Centro de Referência. O caboclo não é percebido como tipo étnico do Norte, ou seja, o jovem não está se assumindo como caboclo, pois o mesmo aparece de forma bem distante. Observa-se que tanto os funcionários como os usuários do Projovem Adolescente estão com suas identidades culturais fragilizadas, não estão se assumindo aos olhos dos outros e nem se aceitando como caboclo. Este fato pode ser justificado pela forma como este ser étnico está sendo apresentado dentro do maior evento cultural da região, de forma preconceituosa. O jeito caboclo se apresenta na arena de forma pejorativa, transfigurado em caricaturas, desenvolvendo um enredo que não condiz com a realidade, e na maioria das vezes não reflete a poesia contida na letra da toada e nem a opinião do compositor. A grande preocupação dessa pesquisa é equacionada pela evidente constatação de que o CRAS reproduz o discurso dos dominantes.

Palavras chave: Bullying, Toadas, Caboclo Amazônico, Boi-bumbá de Parintins.

## **13. BULLYING NO AMBIENTE RELIGIOSO: FATORES DE EXCLUSÃO DOS HOMOSSEXUAIS NAS IGREJAS CRISTÃS**

Proponente: **OSVALDO JEFFERSON DA SILVA**

E-mail: odlavsojeff@hotmail.com

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
Proponente: **FAGNER ALVES MOREIRA BRANDÃO**  
E-mail: prfagnerbrandao@hotmail.com  
Instituição: FAIFA

### **Resumo**

Este artigo apresenta uma discussão a respeito do *bullying*, a partir das contribuições de Moz (2007) sobre essa prática abusiva na sociedade, com ênfase nas formas de violência sofridas por homossexuais dentro das igrejas cristãs, ancorado nos princípios do Fundamentalismo religioso de Chauí (2006) e nos estudos teológicos de André Musskopf (2012). A abordagem do tema homossexualidade está presente na sociedade em virtude do crescimento dos grupos militantes e o apoio das mídias que deram visibilidade a comunidade LGBTT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis) que tem feito com que uma significativa parcela da população posicione-se a favor da aceitação da diversidade sexual, além disso, o surgimento das igrejas inclusivas no Brasil vem fazendo um trabalho de romper com os paradigmas preconceituosos enraizados na sociedade e na religiosidade, pautados no padrão heteronormativo cristão. Nesse sentido, este estudo busca identificar os fatores de exclusão religiosa dos homossexuais dentro das igrejas cristãs fundamentalistas, investigando como a religião pode interferir na aceitação ou exclusão da diversidade sexual humana, pois os líderes com suas doutrinas aplicadas dentro das instituições religiosas são capazes de influenciar princípios, valores, relações dos indivíduos e contextos sociais em que estão inseridos. Entretanto, o papel de muitas igrejas tem sido de ignorância em relação a um grupo de minoria constituído por lésbicas e gays que são submetidos a situações de exposição e humilhação pública quando se encontram num ambiente religioso, denominado cristão fundamentalista que é intolerante a presença de homossexuais. Neste estudo, lança-se mão de uma visão inclusiva da religião, abordando duas temáticas polêmicas que envolvem a realidade de muitas pessoas – fé e sexualidade, pois esses elementos constituem a formação da identidade do ser humano, além disso, ambos coexistem dentro e fora ambiente religioso.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Fundamentalismo. Homossexualidade. Igrejas cristãs.

## **GT 9: DIREITOS HUMANOS, ENSINO RELIGIOSO E CULTURAS DE PAZ**

**DIA: 28 DE OUTUBRO**  
**LOCAL: SALA 103 BLOCO S**

Coordenação: **DNDO. CRISTIANO S. ARAUJO; DNDA NEUSA VALADARES SIQUEIRA; DNDA MARCINA DE BARROS SEVERINO.**

E-mail: umcristiano@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo da Mesa:** O GT tem por objetivo oportunizar um espaço de debate e intercâmbio de experiências que abordem a temática dos Direitos Humanos e Ensino Religioso para o estabelecimento de culturas de paz na educação contemporânea, especificamente sobre as violações, violências e situações de intolerância religiosa investigados em espaços de ensino formais, não-formais ou comunitários. Buscam-se trabalhos que proporcionem um



mapeamento, uma visibilização da problemática, juntamente com pesquisas que possibilitem estratégias de superação, propostas de ação crítico-construtiva à uma educação que considere o pleno direito à liberdade, etnicidade e diversidade religiosa na escola.

**Palavras chave:** Direitos Humanos, Ensino Religioso, Cultura de Paz.

## COMUNICAÇÕES

### 1. TODOS OS NOMES - O(S) USO(S) DO NOME SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO NO ESTADO DE GOIÁS A PARTIR DA INCLUSIVIDADE ALTERITÁRIA DE JÜRGEN HABERMAS.

Proponente: **CRISTIANO SANTOS ARAUJO**

E-mail: [umcristiano@gmail.com](mailto:umcristiano@gmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

#### Resumo

Esta pesquisa pretende realizar uma revisão crítica sobre memorandos, resoluções e legislações de publicações recentes sobre o(s) uso(s) do nome social no Brasil, de modo específico, nas instituições públicas de ensino no estado de Goiás (Escola Estadual, IF Goiás, UFG e UEG). Nas resoluções internas destes estabelecimentos de ensino, considera-se nome social, o modo como a pessoa é reconhecida, identificada e denominada na sua comunidade e no meio social, uma vez que o registro civil não reflete sua identidade de gênero, logo, o objetivo deste reconhecimento é evitar que o indivíduo/cidadão não seja tratado de forma constrangedora, evitando assim a manutenção do *bullying* submerso, tão impregnado na cultura brasileira. O aporte teórico será o filósofo alemão Jürgen Habermas, nos conceitos de moral, alteridade e inclusividade política para a consolidação de cidadania nas democracias contemporâneas. Neste caso, aplicaremos os conceitos Habermasianos em correlação com as resoluções e regulamentações internas dos estabelecimentos de ensino em Goiás com a finalidade do estabelecimento do pleno exercício de cidadania nas populações LGBTT. Que este texto sobre o(s) uso(s) do nome social em Goiás seja um elemento reflexivo e fomentador da percepção alteritária, e não autoritária, de que o outro não é o estranho, nem o inimigo, mas sim, um cidadão goiano, brasileiro, tal qual, e tão como, eu e você, nós.

**Palavras chave:** Nome social - Jürgen Habermas – Alteridade – Cidadania.

### 2. IMPLEMENTAÇÃO DE CULTURAS DE PAZ NAS ESCOLAS

Proponentes: **MARCINA DE BARROS SEVERINO**

E-mail: [marcinabarros25@hotmail.com](mailto:marcinabarros25@hotmail.com)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Proponente: **JAILSON LOPES**

E-mail: [jailsonufrn@yahoo.com.br](mailto:jailsonufrn@yahoo.com.br)

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

#### Resumo

No contexto brasileiro, é comum imaginar que a maioria das salas de aula seja cristã, como de fato é, porém, contraditoriamente, essa maioria cristã mostra um grande desconhecimento da religião a qual pertence, pois o cristianismo promove o amor, e busca implementar uma cultura de paz, sobretudo, entre as minorias religiosas. Ao que parece, o desconhecimento dessas religiões e, normalmente, das religiões afro-brasileiras, objeto de

maior violência, simbólica e verbal, é a principal causa do “bullying submerso”. Isso se mostra, ao menos, de duas formas, quais sejam: há, por um lado, enorme ignorância sobre uma religião diferente do cristianismo, como o Candomblé, e, por outro lado, o uso pejorativo desta religião, expresso em termos preconceituosos como “macumbeiro”, para se referir a um candomblecista. Nosso objetivo é propor uma implementação de cultura de paz, mostrando, inicialmente, que é necessário ver, ouvir e conhecer o outro, sem anulá-lo naquilo que lhe é peculiar, garantindo, assim, o direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. Em um segundo momento, estimular vivências entre os diferentes, que revelem que não há superioridade de um sobre o outro; antes, a pertença mútua, para a construção de uma cultura de paz.

**Palavras-chave:** Escola, Religiões, Cultura de Paz. **3. LAICIDADE OU**

### **3. CONFSSIONALISMO: O ENSINO RELIGIOSO NAS CONSTITUIÇÕES DO BRASIL**

Proponente: **NEUSA VALADARES SIQUEIRA**

E-mail: neusavaladares@hotmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo:** As relações entre Igreja e Estado foram marcadas por momentos de maior afastamento e outros de maior proximidade entre essas instâncias. O ensino religioso nos currículos escolares reflete as relações consignadas nas Constituições brasileiras e envolve o processo de laicidade e confessionalismo do Estado onde demonstra influência das tradições das igrejas de matriz cristã na história educacional do Brasil. A regulamentação constitucional do ensino religioso nas escolas públicas ocasiona momentos de tensões na sociedade que reivindica a liberdade de escolha de educação dos filhos de acordo com suas convicções religiosas.

**Palavras chave:** Estado, Constituição, Ensino Religioso.

## **GT 10: MEMÓRIAS E RELIGIOSIDADE POPULAR NO CAMPO, NO INTERIOR E EM PERIFERIAS URBANAS**

**DIA: 27 DE OUTUBRO**

**LOCAL: SALA 104 BLOCO S**

**COORDENAÇÃO: PROFA. DRA. MARIA ZENEIDE MAGALHAES DE ALMEIDA; MS PATRÍCIA MARCELINA LOURES; MS. ADILSON ALVES DA SILVA.**

E-mail: zeneide.cma@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo da Mesa:** O objetivo da proposta é discutir elementos religiosos populares que funcionam como aglutinadores de grupos humanos, mesmo no atual contexto da sociedade capitalista, de consumo e de perda das tradições camponesas. A exemplo dos agentes sociais que vem buscando realizar ações tais como cultos, rezas, novenas, folias, rituais, persistindo em cultivá-las e rememorar-las. Além da existência de instituições religiosas paralelamente, tais agentes são partes constituintes de diferentes processos educativos, a partir do momento em que transmitem seus saberes as novas gerações por meio dos recursos de que dispõem, realizando tais rituais, conservam vivas a memória e a identidade desses grupos sociais e das tradições religiosas.

**Palavras Chave:** Memória, Tradição Religiosa; Processos Educativos, Cultura.

## COMUNICAÇÕES

### 1. SEMINÁRIO MATER ECCLESIAE: EVANGELIZAÇÃO COMO CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Proponentes: **ALEX DIVINO BASILIO E LEILA XAVIER DE ALMEIDA**

E-mail: alexbasiliogoiias@gmail.com

Instituição: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATILDE MARGON E PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

#### Resumo

O Seminário Mater Ecclesiae coloca-se enquanto contribuição social no fim da década de setenta (70) e início dos anos oitenta (80). O momento teológico em que encontra-se a igreja na América Latina e no Brasil, o cenário político do país com o advento da redemocratização. Os movimentos populares fomentam um ambiente de crise, incertezas, tensões e esperanças. O Seminário Mater Ecclesiae insere-se nesse contexto com uma proposta de formação tanto do clero quanto do laicato fundamentada numa perspectiva teológica e filosófica visando construir uma conscientização da sociedade a partir de um outro ponto de vista a teologia da libertação – marxismo. Mediante este contexto histórico, teológico e político evidencia-se um posicionamento da igreja (institucionalizada, tradicional). Este posicionamento constitui-se, evidentemente, num movimento de resistência à teologia da libertação. Por quê? Na ótica da teoria dos sistemas de Luhmann o sistema religioso deve atuar como instância redutora de complexidade. No entanto, o movimento da teologia da libertação propunha na sua práxis potencializar, amplificar a complexidade, criando um embate, um acirramento entre as duas instâncias. Igreja católica e teologia da libertação.

Palavras chave: Formação; Teologia da Libertação; Igreja; Complexidade; Poder.

### 2. NAS MEMÓRIAS A HISTÓRIA INTERESSA

Proponente: **EDMILSON BORGES DA SILVA**

E-mail: edborgesdasilva@gmail.com

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

#### Resumo

O presente trabalho é produto de leituras e debates sobre a relação história e memória. Segue os argumentos de Pierre Nora e Michel Pollak sobre os lugares de memória e memória subterrânea, percebe aproximações entre essas elaborações como valorativas da memória e concluindo com a proposição de Aleida Assmann que aproxima história e memória, estas podem ser fragilizadas quando analisadas sozinhas, em colaboração podem-se potencializar. Em que pese às análises de Nora ou Pollak, contributivas da memória, a história colabora para as sustentações da memória. Dentro deste marco teórico faremos uma breve análise da memória social em comunidades rurais do norte de Minas Gerais, lugar conhecido como o grande sertão veredas, será efetuada. Observando a convivência, a resistência em lugar de profundas tradições culturais vivida por pessoas de classe popular.

Palavras chave: Memória Social; Tradições; Cultura; Resistência; História.

### 3. ENSAIO SOBRE OURO FINO: AS RUÍNAS, A PEDREIRA E A ROMARIA.

Proponente: **LUCINETE MORAIS**

E-mail: moraislucinete1@gmail.com

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

**Resumo**

Em Ouro Fino, agora, são apenas ruínas, assim se deu o meu primeiro contato. Pensei como se naquele lugar em que pisava, foi-se um dia, lugar de “ouro fino”? Como acabou? Quem vivia ali? Quais as memórias? Fui em busca de mais detalhes sobre o extinto arraial. Documentos encontrados no gabinete literário e no arquivo Frei Simão Dorvi, além de conversas com moradores da cidade de Goiás e também com artistas goianos que colaboraram com as reflexões apresentadas neste ensaio. A revisão do conceito de cultura e a apresentação do Ouro Fino nesta perspectiva valoriza um dos lugares inaugurais do nosso estado de Goiás.

Palavras Chave: Ouro Fino; Cultura; Memória.

#### **4. DO CAMPO À CIDADE: RELIGIOSIDADE, TRABALHO E EDUCAÇÃO**

Proponente: **PATRICIA MARCELINA LOURES**

E-mail: patricia.lourespucgo@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE GOIÁS

Proponente: **ADILSON JOSÉ DA SILVA**

E-mail: adilson.cptgo@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE GOIÁS

**Resumo**

O objetivo deste trabalho é analisar os elementos socioculturais constitutivos de deslocamentos geográficos humanos que nas trajetórias de suas vidas marcadas por estórias e memórias, trilharam seus caminhos com vistas à melhores condições de vida e de trabalho deslocando-se do campo para cidade. Muitos dos agentes sociais destas trajetórias, agora espaço sócio-urbano em meio a lutas do dia a dia insistiram e insistem em manter suas tradições como forma de resistência e manutenção da identidade dos grupos aos quais pertencem. Nessa seara encontram-se os ofícios tradicionais religiosos, tais como rezadores, mestres e capitães de folias, catiras dentre outras manifestações. O processo de transmissão cultural desses saberes está ligado a diversos fatores tais como: os saberes dos antepassados; a vida anterior no campo; a luta na cidade; agentes aptos a serem os próximos guardiões dos ofícios, segredos e saberes que circulam no grupo; trabalho; educação escolar e não escolar. Temas como estes tem ficado à margem da comunidade científica e de discussões acadêmicas. Utilizaremos autores que nos ajudam a compreender esta problemática, dentre eles: Gramsci que aponta elementos do popular em meio aos movimentos sociais; Bourdieu (2008) que contribui no sentido de entendermos o processo de transmissão de saberes por meio do conceito de habitus, bem como os processos de economia das trocas simbólicas; Bosi (1994) e Halbwachs (2006) que nos ajudam a compreender a memória de velhos, a memória individual e coletiva do grupo; Silva (2012) trabalha a questão da educação do campo; Loures (2012), ressalta a importância da preservação dos saberes populares numa comunidade dentre outros.

Palavras Chave: História, Memória, Religiosidade Popular, Campo, Cidade.

#### **5. FENÔMENO RELIGIOSO E MEMÓRIA DOS POVOS**

Proponente: **VALDIVINO SOUZA RIBEIRO**

E-mail: rsvald@yahoo.com.br

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo**

A memória histórica compreende o fenômeno religioso. Ele está no percurso, interfere e sofre influências mediante experiências e práticas sociais, sejam institucionais ou populares. Portanto, compreende a manutenção ou reação às condições materiais e imateriais estabelecidas. Na Constituição está claro que a educação escolar é direito de todos e que esta deve compreender os espaços, territórios distintos. Isto envolve o percurso histórico cultural dos povos e a memória. Acreditamos que na prática acaba por se constituir ilegalidade quando a educação escolar não considera as realidades históricas e culturais. Mais ainda, a educação o faz por meio da chamada violência simbólica. Portanto, o processo discriminatório dá-se também no não propiciar meios, condições de educação escolar e melhorias na dinâmica dos espaços. Nesse sentido consideramos que a educação do campo apresenta-se como um meio de reação ao “determinismo,” urbano e mercadológico. As práticas e experiências religiosas dos espaços físicos rurais ou periféricos demonstram “reação” e manutenção da história e memória dos povos.

Palavras Chave : Memória; Cultura; Educação; Processos discriminatórios; Violência.

**6. EDUCANDÁRIO ESPÍRITA PAULO CAMPOS E A DISCIPLINA DA REPARAÇÃO**

Nome do(a) Proponente: **SEBASTIANA APARECIDA MOREIRA**

E-mail: tianinharv@yahoo.com.br

Instituição: PONTIFÍCIA CATÓLICA DE GOIÁS

Proponente: **NÍVEA OLIVEIRA COUTO DE JESUS**

E-mail: E-mail: niveacouto@hotmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Proponente: **MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHÃES DE ALMEIDA**

E-mail: zeneide.cma@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA CATÓLICA DE GOIÁS

**Resumo**

Este artigo visa contribuir para os estudos da História da Educação em Goiás, no que tange ao ensino religioso confessional no município de Rio Verde. Para tanto será apresentado a proposta do Educandário Espírita Paulo Campos, abordando a disciplina da reparação. Em abril de 1857 com a publicação do Livro dos Espíritos, organizado pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec), estruturava-se a fé racionalizada sustentada pelo tripé religião, ciência e filosofia. Atualmente o Brasil possui o maior número de adeptos do Espiritismo no mundo, mas cujas raízes remontam a Sócrates e Platão, passando por interpretações não ortodoxas do Cristianismo e por pedagogos, como Comenius, Rousseau e Pestalozzi, que influenciaram Kardec. Um dos elementos de sustentação da doutrina é a atuação das escolas confessionais espíritas. Dessa forma, pretende-se analisar as concepções de tempo trabalhadas no Educandário Espírita Paulo Campos. A fundação de escolas espíritas em Rio Verde, e no estado de Goiás tornou-se um fato decisivo para a afirmação de uma nova forma de pensar religiosa, principalmente com relação à forma de gerir a disciplina através da reparação. A disciplina da reparação é a única capaz de ir até as causas da indisciplina, que se localizam no Espírito imortal, e que segundo Ney Lobo (1989), o grau de responsabilidade disciplinar do educando deve ser diretamente proporcional à gravidade da falta, ao grau de liberdade em cometê-la ou não a sua idade, não somente biológica ou mental, mas relativa ao nível espiritual. Para a

construção desse artigo foram utilizadas fontes como: regulamentos, livros de matrícula e bibliografia especializada.

Palavras chave: Disciplina da Reparação; Escola Confessional; Espiritismo.

## **7. EDUCAÇÃO E RELIGIÃO: ENTRECruzAMENTOS EM ESPAÇOS ESCOLARES**

Proponente: **RAIMUNDO MÁRCIO MOTA DE CASTRO**

E-mail: prof.marciocastro.posgrad@hotmail.com

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

### **Resumo**

Foi embasada na matriz cristã de orientação católica que a escola brasileira foi fundada e orientada. Por quatro séculos, ininterruptos, em que pese o fato da expulsão dos jesuítas do país em 1759, as influências do cristianismo católico, e hoje, evangélico, encontram lugar na escola e criam um espaço onde as perspectivas religiosas são amplamente propagadas, às vezes, como valor único e absoluto. Deste modo, o presente texto apresenta os resultados preliminares da pesquisa “Ensino Religioso: memória e história oral” desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás. Objetiva-se compreender como as vivências religiosas interferem no cotidiano escolar, resgatando a memória de docentes de escolas públicas de várias cidades do Estado de Goiás. Por meio da pesquisa qualitativa, e recorrendo a pesquisa bibliográfica e (auto)biográfica, utilizando-se de narrativas docentes, analisam-se as falas de professores/as que narram histórias nas quais educação e religião se entrecruzam e produzem saberes e posturas, vivências de aceitação e recusa. Percebe-se que não se pode extinguir a vivência religiosa seja do aluno, seja do professor/a de sua cotidianidade. Por adesão a projetos religiosos, alguns professores/as entendem a escola como lugar de proselitismo o que fere o princípio da laicidade do estado. E por fim, que há nos alunos um profundo senso de busca de entendimento e compreensão da vida religiosa.

Palavras chave: Educação, Religião cristã, Memórias e narrativas docentes.

## **8. AS MULHERES DO QUILOMBO LAGOA DA PEDRA E A RODA DE SÃO GONÇALO**

Proponente: **MARIZETH FERREIRA FARIAS**

E-mail: marizethfarias@gmail.com

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

### **Resumo**

O artigo traz as memórias de mulheres quilombolas do Estado do Tocantins (Brasil), que guardam as tradições ancestrais de várias gerações de ex-escravos que viveram na região em estudo. Ao longo das suas trajetórias de vida, elas têm contribuído para perpetuar a cultura e os costumes que lhes foram transmitidas por meio da tradição oral, conservando assim os ritos, festejos, danças – como a Roda de São Gonçalo – crenças, saberes, práticas e valores que herdaram de suas tataravós às suas mães e cuidam também de transmiti-las às gerações atuais de mulheres que residem no Quilombo Lagoa da Pedra. O trabalho de pesquisa para reconstituição das memórias vem sendo realizado por meio de entrevistas orais, filmagens e pesquisa em arquivos públicos e particulares; como também em estudos de outros pesquisadores que já realizaram e vem realizando estudos sobre Lagoa da Pedra. A ênfase temática desse estudo privilegia a Roda de São Gonçalo não apenas como uma dança, mas como um complexo de ações composto por várias partes que sobrevivem, principalmente em virtude da resistência das mulheres de Lagoa da Pedra em manterem

vivas suas tradições, que concedeu visibilidade e valorização do papel das mulheres naquela comunidade. Nesse sentido, vale ressaltar que a resistência possibilitou que fossem tradições incorporadas às da sociedade e comunidade local. Suas comemorações e ritos tornaram-se assim, uma referência da região manifestada em eventos datados, que tem despertado o interesse de pesquisadores, historiadores e dos meios de comunicação de outros estados brasileiros. O estudo apresentado tem, portanto, dentre os seus objetivos contribuir para a constituição do campo do conhecimento.

Palavras chave: Mulheres, Quilombolas, Religiosidade, Cultura, Memória.

## **9. OS AFRICANOS EM GOYAZ: DO CATIVEIRO À LIBERDADE - 1482 A 1900**

Proponentes: **NORTHON CHAPADENSE PEREIRA; ROSILDA CAMPELO DOS SANTOS; MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHÃES DE ALMEIDA**

**Resumo** Este artigo deseja alcançar uma reflexão sobre o povoamento da província de Goyaz e contribuir com uma obra bibliográfica para futuras pesquisas e ou trabalhos didáticos com a Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (NOVA LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Unindo a teoria e a prática para o fortalecimento dos movimentos Negros que representam um dos troncos étnicos do Brasil desde o século XVII até o século XXI e sua contribuição para a História do Brasil. Os estudos feitos a respeito do Negro, dos quilombos, da mineração e do povoamento em Goiás podemos citar três grandes trabalhos publicados: o do Luiz Palacín, o de Gilka Ferreira Salles e o do Martiniano José Silva. Percebendo a escassez de obras sobre esse período da História em Goiás nos motivou a contribuir com essa iniciação científica. Um outro aspecto que nos motivou para esse tema foi à necessidade de um estudo a respeito do Negro escravizado, enquanto participante do processo econômico, cultural e social de Goiás, onde com o declínio da mineração, a força produtiva escrava passa a representar um prejuízo ao invés de uma produção altamente lucrativa. Na pesquisa, o interesse maior está voltado para o povoamento da província e os estudos envolvendo a História cultural.

Palavras chave: Povoamento, Quilombo e Cultura Afro-Brasileira.

## **REALIZAÇÃO**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

### **APOIO**

FAPEG – CAPES – CNPq – UNIPAZ (Goiás)

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Profa. Dra Irene Dias de Oliveira (Presidente)

Prof. Dr. Clóvis Ecco

Prof. Dr. Gilberto Gonçalves Garcia

Prof. Dr. Luiz Antonio Signates Freitas

Dnda. Rosinalda Correa da Silva Simoni (Bolsista Capes)

Dnda. Deusilene Silva Leão (Bolsista Capes)

Dndo. Vinícius Wagner de Sousa Maia Nakano

Dndo. Oli Santos da Costa

Dnda. Marcina de Barros Severino

Adonias Zenóbio Oliveira da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq)

### **COMISSÃO TÉCNICO CIENTÍFICA**

Profa. Dra. Marion Aubrée (Universidade Paris VII- França)

Prof. Dr. Afonso Maria Ligorio Soares (PUC SP)

Prof. Dr. Iedo Paes de Oliveira (UFR PE)

Profa. Dra. Irene Dias de Oliveira (PUC Goiás)

Profa. Ms. Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer (EST RS)

Secretário Executivo: GIOVANNE BASTOS

### **INFORMAÇÕES**

0055 (62) 3946 1673

[bullyingsubmerso@gmail.com](mailto:bullyingsubmerso@gmail.com)